

**RESOLUÇÃO Nº 11/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023**

*Dispõe sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte.*

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da Resolução CONSUP/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015, tendo em vista o Processo SEI nº 23243.017388/2022-44; bem como a aprovação do CEPEX, durante a 30ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 21 de setembro de 2023, resolve:

Art. 1º Fica aprovada a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

MOISÉS JOSÉ ROSA SOUZA

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



Documento assinado eletronicamente por **Moisés José Rosa Souza, Presidente do Conselho**, em 14/11/2023, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2116439** e o código CRC **2CA5443F**.

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 11/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023**  
**REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRO/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE - LINK SEI 2086750.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA – EaD**

**Membros da Comissão de  
reformulação (PORTARIA Nº 15/PVZN - CGAB/IFRO, DE 06 DE FEVEREIRO  
DE 2023):**

Sandra Santos da Costa  
Vanessa Araújo de Oliveira  
Josélia Fontenele Batista  
Iza Reis Gomes Ortiz  
Maranei Rohers Penha  
Ghueisa Silva Ribeiro  
Regina Santos Oliveira Campos  
Geliane Dorneles de Moraes  
Gizele de Melo Viana

2023

# Sumário

TABELAS E GRÁFICOS .....	5
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	6
1.3 CORPO DIRIGENTES .....	6
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	7
1.4.1 Histórico do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte .....	10
1.4.2 Histórico da EaD no IFRO .....	11
2 APRESENTAÇÃO .....	15
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	15
2.2 TOTAL DE VAGAS .....	16
2.3 JUSTIFICATIVA .....	16
2.4 PÚBLICO-ALVO .....	20
2.4.1 Forma de ingresso .....	20
2.5 OBJETIVOS DO CURSO .....	21
2.5.1 Objetivo Geral .....	21
2.5.2 Objetivos específicos .....	21
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	23
2.6.1 Áreas de Atuação .....	26
3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR .....	26
3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA .....	27
a) MATERIAL DIDÁTICO .....	28
b) FLEXIBILIDADE CURRICULAR .....	28
c) POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE .....	29
3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso .....	29
3.1.2 Transversalidade no currículo .....	30
3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico .....	31
3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular .....	31
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais e presenciais .....	32
3.1.5.1 Atividades de tutoria .....	32
3.1.5.1.1 Tutoria Presencial .....	33
3.1.6 Curricularização da Extensão .....	34
3.1.7 Outras atividades previstas para o curso .....	35
3.2 MATRIZ CURRICULAR .....	35
3.3 AVALIAÇÃO .....	39
3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	39
3.3.2 Avaliação do Curso .....	40
3.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	41
3.4.2 Estágio Curricular Obrigatório .....	43
3.4.2.1 Estágio Curricular na área de Gestão Escolar .....	45
3.4.2.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil .....	45

3.4.2.3 Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	46
3.4.2.5 Estágio na Educação Profissional .....	47
3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	48
3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	49
3.7 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE.....	53
3.7.1 A inclusão educacional.....	53
a) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	55
b) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida .....	55
c) Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física .....	55
d) Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual.....	56
e) Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva .....	56
3.7.2 O apoio ao discente .....	56
3.8 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	57
3.8.1 Multimeios didáticos .....	57
3.8.2 Recursos de Informática .....	58
3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.....	58
3.9 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO .....	59
3.10 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	60
3.10.1 Integração com rede pública e empresas.....	61
3.11 CERTIFICAÇÃO.....	61
3.11.1 Certificação de Conclusão de Curso .....	61
3.11.2 Certificação Intermediária .....	62
3.11.3 Aproveitamento de estudos .....	62
4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO.....	62
a) REQUISITOS DE FORMAÇÃO .....	62
b) DOCENTES PARA O CURSO.....	62
c) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO QUADRO DOCENTE .....	62
d) TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO .....	63
e) ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO .....	63
4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	63
a) Coordenação de educação a distância.....	63
b) Departamento de Produção de EaD (DEPEaD) .....	64
c) Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA).....	64
d) Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI) .....	64
e) Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA) .....	64
f) Coordenação de Gestão de Polos EaD.....	65
g) Polos de Apoio Presencial .....	65
4.5 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO .....	66
5 GESTÃO ACADÊMICA .....	67
5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	67

5.2 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO .....	67
5.2.1 COLEGIADO DE CURSO .....	68
5.2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	69
5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO .....	70
5.3.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas .....	71
5.3.2 Departamento De Extensão .....	72
5.3.3 Departamento De Pesquisa, Inovação E Pós-Graduação .....	72
5.3.4 Equipe Técnico-Pedagógica .....	73
6 INFRAESTRUTURA .....	73
6,1 Infraestrutura Geral .....	73
6.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral .....	75
6.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos .....	75
6.1.3 Sala de Professores .....	76
6.1.4 Salas de Aula .....	76
6.1.5 Da Infraestrutura de Segurança .....	77
6.1.6 Da Área de Convivência .....	77
6.1.7 Dos Espaços para Eventos .....	77
6.1.8 Das Instalações Sanitárias .....	77
6.1.9 Infraestrutura e recursos específicos para EaD .....	78
Anexo:EMENTAS DAS DISCIPLINAS .....	78
DIRETRIZES LEGAIS .....	124

## IMAGEM, TABELAS E GRÁFICOS

Distribuição Geográfica do IFRO em Rondônia	9
Quadro 1. Da oferta	15
Quadro 2. Matriz Curricular	33
Quadro 3. Distribuição das disciplinas por núcleo de formação	36
Quadro 4. Da carga horária teórica e prática das disciplinas	40
Quadro 5. Da carga horária do estágio obrigatório	43
Quadro 6. Desenvolvimento do TCC	47
Quadro 7. Das atividades complementares com escolha de até 50h (leituras obrigatórias)	48
Quadro 8. Recursos audiovisuais	56
Quadro 9. Índice de qualificação docente	61
Quadro 10. Recursos de Estúdio	62
Quadro 11. Qualificação e descrição de ambientes de formação	71
Quadro 12. Estrutura do <i>campus</i> Porto Velho Zona Norte	71
Quadro 13. Descrição de gabinetes para docentes	72
Quadro 14. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos	73
Quadro 15. Sala de professores	73

## **1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Nome da Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**CNPJ:** 10.817.343/0001-05

**Endereço:** Avenida Lauro Sodré, 6500, Censipam - Aeroporto Cidade/UF/CEP: Porto Velho/RO – CEP: 76.803-260

**Telefones:** (69) 2182-9600

**E-mail:** reitoria@ifro.edu.br

### **1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO**

**Nome:** Campus Porto Velho Zona Norte

**CNPJ:** 10.817.343/0007-92

**Endereço:** Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial Cidade/UF/CEP: Porto Velho/ RO / 76.821-002

**Telefones:** (69) 2182-3801

**E-mail:** campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

**Diretora-Geral:** Ariádne Joseane Félix Quintela

### **1.3 CORPO DIRIGENTES**

**Reitor:** Moisés José Rosa Souza

**Pró-Reitor de Ensino:** Sheylla Chediak

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:** Dany Roberta Marques Caldeira

**Pró-Reitora de Extensão:** Aremilson Elias de Oliveira

**Pró-Reitora de Administração:** Arijoan Cavalcante dos Santos

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Gilmar Alves Lima Júnior

## 1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Essa lei promoveu a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede centenária, com origem no Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo referido decreto, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos segmentos da sociedade, na realização de pesquisas e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação entre os setores produtivos e arranjos produtivos locais, dispondo de mecanismos para a educação continuada.

As atividades do IFRO iniciaram com dois *Campus*, Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Assim teve origem essa instituição que completa, em 2022, catorze (14) anos de existência e conta com dez (10) campi – Colorado do Oeste, Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, São Miguel do Guaporé, Jaru, Ariquemes, Porto Velho Zona Norte, Porto Velho Calama e Guajará-Mirim – e a Reitoria. Além dos campi físicos, o IFRO está presente em todos os cinquenta e dois (52) municípios do estado de Rondônia e outros Estados do Brasil por meio de polos EaD. Estes são os marcos históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

a)1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993; no entanto, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;a) 2007: conversão da Escola

Técnica de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;

b) 2008: autorização de funcionamento da unidade de Ji-Paraná por meio da Portaria nº 707, de 09 de junho de 2008; criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) pela Lei nº 11.892/2008, que integrou, em uma única instituição, a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;

c) 2009: início das aulas do *Campus* Ji-Paraná; primeiro curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFRO, turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná;

d) 2010: início das atividades dos *Campi* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena; ainda no primeiro semestre de 2010 passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no *Campus* Ji-Paraná;

e) 2011: início das atividades do *Campus* Avançado Porto Velho Zona Norte; oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos; Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônoma em Colorado do Oeste);

f) 2012: ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais;

g) 2013: início da construção da estrutura física do *Campus* Guajará-Mirim e do processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru (UEP), vinculada ao *Campus* Ji-Paraná; instalação de 12 Polos EaD;

h) 2014: expansão de mais 13 Polos EaD, totalizando 25 unidades. Acordo de Cooperação Acadêmica com a *Universidad Nacional de Colombia* (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com possibilidade de capacitação para servidores e discentes;

a) 2015: início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim; Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), ambos em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios;

b) 2016: firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni (Bolívia), que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão;

c) 2017: realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do *Campus* Avançado

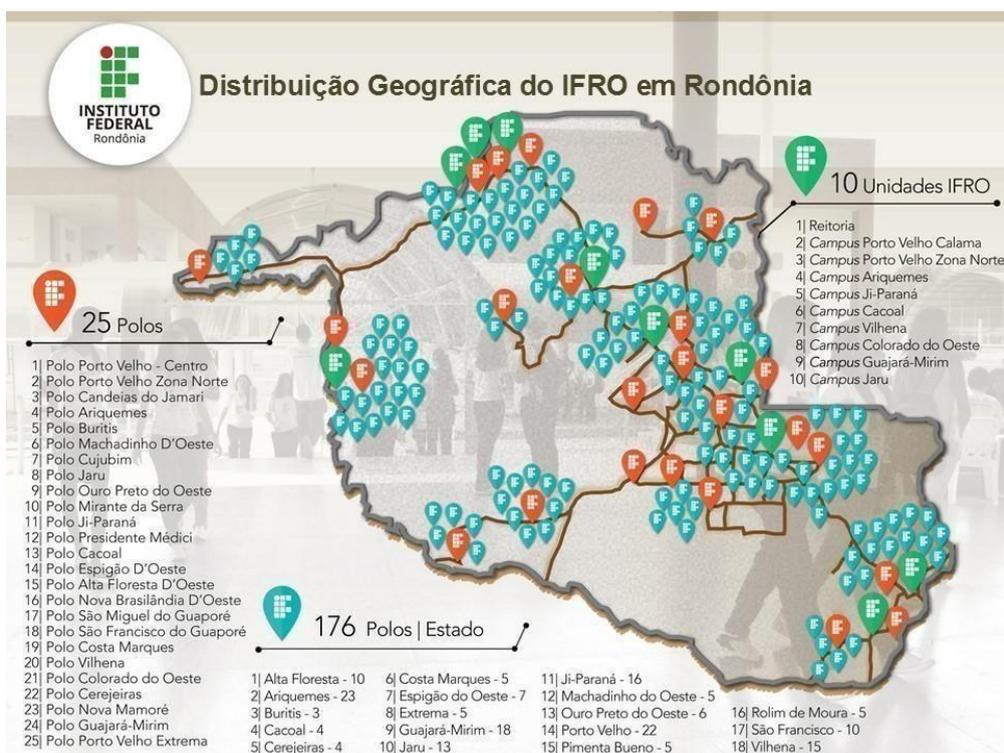
Jaru, no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação José Mendonça Filho; início dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia (Guajará-Mirim), Bacharelado em Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte);

d) 2018: início do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, em Ariquemes;

e) 2019: início do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) em Ariquemes e do curso de Bacharel em Medicina Veterinária, em Jaru.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus campi e de sua rede. Para o ano de 2019, a configuração é esta: uma Reitoria; nove campi implantados (Guajará-Mirim, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste) e o *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé, em processo de implantação. O *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé foi autorizado a funcionar em 28 de dezembro de 2018, por meio da Portaria nº 1429/MEC. O Projeto de implantação do referido campus é uma iniciativa para atendimento dos anseios das comunidades da região centro-oeste de Rondônia e uma alternativa fundamental para o desenvolvimento do estado.

O atendimento se dará na localidade de São Miguel do Guaporé, município em crescimento e o mais populoso dessa região com aproximadamente 122.683 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).



Fonte: PPC, 2018.

### 1.4.1 Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria nº1.366, de 6 de dezembro de 2010. No ano seguinte, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação com a aplicação de questionários para identificação da demanda dos arranjos produtivos locais. Os 5 (cinco) primeiros cursos ofertados pelo campus PVZN foram Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos e tiveram início em 2011, na modalidade EaD, reproduzidos em 22 (vinte e dois) polos no estado de Rondônia. Os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, e Agente Comunitário de Saúde; além dos cursos do Programa Profuncionário:<sup>1</sup> Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. No referido ano o Campus contava com mais de 4.000 alunos devidamente matriculados.

Em 2013, tiveram início os seguintes cursos: Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Tecnologia em Gestão Pública – na modalidade presencial- e os cursos: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças - na modalidade EaD. Neste mesmo ano, houve a mudança de categoria de campus avançado para o Campus Porto Velho

Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013).

Gradativamente o campus ampliou o número de cursos e o quantitativo de vagas. Em 2022 são ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnico Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, Superior Tecnológico e de Licenciatura e Pós-Graduação nos níveis de Especialização e Mestrado, este último em parceria com outras instituições em todo o Brasil.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

#### **1.4.2 Histórico da EaD no IFRO**

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor é uma Diretoria Sistêmica responsável pelo planejamento, organização e fomento das atividades e políticas do ensino a distância no IFRO. Acompanha a implementação tecnológica, as ações de capacitação de pessoal, a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à modalidade de oferta a distância dos cursos.

A DEaD foi responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO, firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de educação a distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação (Setec/MEC). Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A educação a distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o IFPR, iniciou-se no segundo semestre de 2011, a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios, praticamente finalizados, e o satélite, ativado para transmissão, com capacidade para atingir inclusive outros países.

Em 2013, o *Campus* Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Além disso, ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atenderam 12 municípios, em 6 Campi do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 polos externos (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O *Campus* Porto Velho Zona Norte, em 2014, ampliou sua oferta com a abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Em dezembro de 2015, por meio da Resolução nº 65 do CONSUP/IFRO, o IFRO reativou a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), ligada diretamente à Reitoria, com a finalidade de planejar, organizar e ampliar as políticas de educação a distância no âmbito do Instituto. A ação

gera a possibilidade de institucionalizar a produção de EaD nos Campi do IFRO, visando ao fortalecimento e à excelência da oferta de ensino nesta modalidade.

Em 2016 o IFRO iniciou parceria com o Governo do Estado de Rondônia no projeto “Mediação Tecnológica”, ofertando o curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio para milhares de alunos da SEDUC (Secretaria de Educação) residentes em locais de difícil acesso, através de aulas transmitidas ao vivo via satélite. O projeto está na sua terceira turma (2018).

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor é uma Diretoria Sistêmica responsável pelo planejamento, organização e fomento das atividades e políticas do ensino a distância no IFRO. Acompanha a implementação tecnológica, as ações de capacitação de pessoal, a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à modalidade de oferta a distância dos cursos.

A DEaD foi responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO, firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de educação a distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação (Setec/MEC). Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A educação a distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o IFPR, iniciou-se no segundo semestre de 2011, a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do trabalho, Reabilitação de Dependentes

Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profuncionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios, praticamente finalizados, e o satélite, ativado para transmissão, com capacidade para atingir inclusive outros países.

Em 2013, o Campus Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Além disso, ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atenderam 12 municípios, em 6 Campi do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 polos externos (Buritizópolis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O Campus Porto Velho Zona Norte, em 2014, ampliou sua oferta com a abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Em dezembro de 2015, por meio da Resolução nº 65 do CONSUP/IFRO, o IFRO reativou a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), ligada diretamente à Reitoria, com a finalidade de planejar, organizar e ampliar as políticas de educação a distância no âmbito do Instituto. A ação gera a possibilidade de institucionalizar a produção de EaD nos Campi do IFRO, visando ao fortalecimento e à excelência da oferta de ensino nesta modalidade.

Em 2016 o IFRO iniciou parceria com o Governo do Estado de Rondônia no projeto “Mediação Tecnológica”, ofertando o curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio para milhares de alunos da SEDUC (Secretaria de Educação) residentes em locais de difícil acesso, através de aulas transmitidas ao vivo via satélite. O projeto está na sua terceira turma (2018).

Atualmente o IFRO possui polos distribuídos no estado de Rondônia, Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais, além de polos em parceria com a CAPES (UAB).

Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade a distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

## **2 APRESENTAÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) foi concebido para atender às necessidades regionais relativas à educação profissional de nível médio e superior e contribuir para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) considera os desafios na formação técnica e profissional diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

Ressalta-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia se constitui como uma instância reflexiva da sociedade e do mundo do trabalho como um espaço de cultura, contribuindo com a formação de princípios éticos que orientam a conduta humana e a vida em sociedade.

O IFRO entende que todos os cursos oferecidos nos diversos campi devem ser pautados na estrutura pedagógica orientada por um Projeto Pedagógico de Curso - PPC que contemple os aspectos macros do estado de Rondônia e as especificidades de cada microrregião. Sendo assim, o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT do *Campus* Porto Velho Zona Norte prevê a flexibilidade necessária na sua organização curricular para incluir e respeitar a diversidade e heterogeneidade dos conhecimentos dos discentes, bem como, aqueles pertinentes às necessidades especiais, socioambientais da atualidade, garantindo assim uma formação plena em que o egresso tenha autonomia na busca do conhecimento.

### **2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Nome:** Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação à distância - EaD

**Área de conhecimento/eixo tecnológico:** Ciências Humanas

**Carga Horária:** 3870 horas

**Turno de Funcionamento:** EaD

**Campus:** Porto Velho Zona Norte

**Polos:** credenciados UAB - Ariquemes, Cacoal, Buritis, Chupinguaia, Jaru, Ji-Paraná, Nova Mamoré, Porto Velho e Vilhena.

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Prazo para integralização do Curso:** no mínimo, oito e, no máximo, dezesseis semestres. Sendo 4 anos, ou 8 anos.

## 2.2 TOTAL DE VAGAS

160 Vagas distribuídas em polos.

### Quadro 1. De oferta

Período da oferta	Vagas	Polos
2023/2	160	Credenciados UAB*
2024/2	160	Credenciados UAB*

\*Conforme previsão em edital do processo seletivo.

## 2.3 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, que aponta como um dos seus objetivos, a oferta de cursos de licenciatura para formação de professores para a educação básica e profissional (BRASIL, 2008).

Este modelo de instituição já estava mencionado no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), publicado em 2007, no qual defendia a proposta de criação dos Institutos Federais, como oportunidade de articular as instituições federais de educação profissional tecnológica, especialmente, “para uma atuação integrada e referenciada regionalmente” (BRASIL, 2007, p. 31) e como mais uma possibilidade de ampliação da educação superior através do ensino público federal, uma vez que a demanda por este nível de ensino já vinha sendo destacada desde o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001, quando indicava a necessidade de ampliar o seu acesso ao menos a 30% da população de jovens dos 18 aos 24 anos (BRASIL, 2001, p. 43).

O documento Contribuições para o Processo de Construção dos Cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, elaborado pela Secretaria de Educação

Profissional e Tecnológica, ressalta que a organização curricular dos Institutos Federais com a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior, traz para seus docentes um espaço ímpar de construção de conhecimentos, por terem a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, buscando assim metodologias mais adequadas e pertinentes a cada ação (MEC, 2011).

De fato, na última década muitos foram os esforços realizados para garantir maior organização entre as políticas, os programas e as ações direcionadas à formação de professores. A aprovação do Plano Nacional da Educação (PNE, 2014) foi o principal avanço neste sentido.

Ao propor o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT o IFRO assume seu compromisso social, capaz de recriar novas possibilidades de superação de problemas e desafios na sociedade e na educação básica, de modo a propiciar um novo caminho para além do “esgotamento de tudo o que uma escola de educação básica possa oferecer aos seus alunos”

Ao oferecer um curso destinado a formar profissionais para atuarem no contexto da educação profissional e tecnológica, procura assegurar a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação que, por sua vez, não limitará a atuação desse profissional apenas para a docência, ampliando-a para a ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares.

Nesse caso, a docência passa a implicar articulação com um contexto mais amplo, exigindo capacidade de reflexão crítica da realidade, pois as práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas.

Desse modo, dirige seu compromisso às necessidades e perspectivas da sociedade atual, pois sem isso as discrepâncias ou lacunas ainda existentes no processo de formação de professores não poderão ser minimizadas, nem transformadas numa formação mais coerente com o contexto no qual estamos inseridos.

A proposição do referido Curso, ao ampliar o percurso formativo para o exercício de várias funções no magistério, procura formar profissionais qualificados a atender à demanda referente às áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e valoriza sua missão e compromisso com a educação profissional e tecnológica, campo específico de suas ações formativas.

Além disso, deve-se considerar que a formação de pedagogos ocupa papel relevante no contexto das instituições educativas de todos os níveis, tanto pela importância da função daqueles a quem oferece preparo profissional como pelo significado dos espaços sociocomunitários onde se desenvolvem suas ações, com vistas ao aperfeiçoamento humano.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT projeta-se através de sua proposta educativa que abrange: a formulação, o desenvolvimento e a avaliação de projeto pedagógico próprio; a auto-organização de docentes e acadêmicos no sentido da construção da identidade pessoal/profissional; a prática pedagógica/docente compreendida em sua dimensão coletiva e pessoal, implicando, simultaneamente, em autonomia e responsabilidade; o desenvolvimento de competências profissionais exigidas pela utilização de metodologias pautadas na articulação entre teoria e prática, na resolução de situações problema e na reflexão sobre os processos de formação e de atuação profissional;

- o fortalecimento da investigação científica;
- a produção e a socialização do conhecimento;
- a vivência crítica da realidade socioeducacional; e
- Experimentação de propostas inovadoras de formação/ prática educativa.

A partir da proposição de uma formação pautada na investigação, na reflexão crítica, na experiência, tendo como base o domínio e a articulação dos mais variados campos de conhecimento, o futuro licenciado estará apto a observar, analisar, executar e avaliar o ato docente e suas repercussões em aprendizagens, bem como a orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além de atuar na organização, no funcionamento e na avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Nesse horizonte, procurou-se construir um Projeto Pedagógico de Curso que vise a formação do futuro docente, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos das ciências da educação em um conjunto coeso e interdisciplinar com a educação profissional e tecnológica, permeado pela pesquisa e pelas ações de extensão.

A modalidade a distância justifica-se pela inegável transformação social que passamos e que instituem novos modos de ser e estar no mundo. Giddens (1991) aponta algumas características da sociedade contemporânea referindo-se, em primeiro lugar, à velocidade das mudanças sociais, ocasionada principalmente pelo avanço tecnológico. Em segundo, efeito da primeira característica, é a amplitude das mudanças que nos possibilita estar conectado com o mundo. Assim, mudanças de ordem econômica, social, política e cultural, dentre outras, geram desafios para a Educação no que tange à configuração de novos projetos que estejam em sintonia com as condições contemporâneas de nossa existência. Acredita-se que uma das articulações possíveis para que esta sintonia seja alcançada está na proposição de cursos realizados por meio da educação à distância.

A ampliação de cursos voltados para a formação de professores na atualidade requer o

resgate da valorização social dessa profissão, especialmente em um contexto de luta constante pela qualidade e pelo direito à educação. Assim, o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT a distância está inserido em um processo de busca pela qualificação docente, oportunizando educação pública e de qualidade para o interior do Estado de Rondônia.

O curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT propõe-se contribuir com uma formação omnilateral, crítica, criativa, inovadora e transformadora da realidade social, alicerçado nos conhecimentos e os fundamentos da Educação, Pedagogia Histórico-Crítica, do trabalho como princípio educativo, a pesquisa com princípio pedagógico.

Entende-se que a docência está diante de novos desafios, demandados pela atual “sociedade da informação” (CASTELLS, 1999). Nessa perspectiva, a garantia de aprendizagens que possibilitem a leitura e a intervenção do/no mundo bem como incorporação de diferentes conhecimentos, originários do mundo tecnológico e de diferentes culturas faz-se necessário na contemporaneidade. Além disto, os conhecimentos científicos vinculados à Pedagogia vem alargando-se ao longo dos anos. São teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica e que necessitam ser socializados em cursos de formação de professores.

Cabe ressaltar que a concepção adotada para a realização de um curso de formação inicial de professores na modalidade a distância entende que o trabalho pedagógico com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) implica em compreendê-las como um artefato cultural viabilizador da possibilidade de construção de ambientes de conhecimento, favorecendo a aprendizagem ativa e colaborativa. É no sentido de construirmos ambientes de aprendizagem propiciadores de processos colaborativos na formação de professores que acreditamos ser possível contribuir para uma reflexão crítica e criativa para o futuro pedagogo em seu exercício profissional.

Portanto, o PPC apresenta o curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT na modalidade à distância buscando preencher lacunas históricas da formação de professores para a educação básica, ressaltando a peculiaridade para atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

A primeira oferta foi via Projeto de Formação em Rede foi uma proposta inédita de parceria entre os Institutos Federais que buscou otimizar profissionais e recursos com a construção e execução do curso de forma colaborativa. Este curso se apresenta como uma proposta inovadora visando suprir a carência de profissionais com uma formação que propicie os conhecimentos pedagógicos e, além disso, integre-os às especificidades da docência, gestão e serviços de apoio na EPT.

Quanto a pesquisa de demanda, no ano de 2021 foi realizada uma pesquisa para o curso de Licenciatura em Pedagogia Oferta Própria do campus Zona Norte, a mesma pesquisa nos ampara devido o curso ter características em comum. A pesquisa esteve disponível, via formulário de 28/09 a 06/10 de 2020 no link: <https://forms.gle/fCBFG7mS85AYdEju9>. O formulário foi estruturado com 15 perguntas, sendo 4 abertas e as demais de múltipla escolha. Foram 432 respondentes. Todo detalhamento da pesquisa consta na página 18 do PPC do curso de pedagogia EaD no link: <https://portal.ifro.edu.br/zona-norte/cursos/12225-superior-de-licenciatura-em-pedagogia-ead>.

## **2.4 PÚBLICO-ALVO**

Pessoas com ensino médio completo ou graduados em outras áreas do conhecimento que desejam atuar na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou como gestores pedagógicos em instituições escolares e não escolares.

### **2.4.1 Forma de ingresso**

O ingresso de alunos no curso atenderá o que está disposto na Lei nº 12.711/12, que trata das novas condições de acesso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Ocorrerá por meio de uma das seguintes condições:

a) Opcionalmente após aprovação dos candidatos em processo seletivo regulado por edital específico do IFRO;

b) Opcionalmente com o uso de reserva de vagas para aprovados no ENEM;

Mediante apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino, também pública, que ofereça educação profissional, científica e tecnológica compatível com o curso em que se pleiteia o ingresso, ou para portador de diploma conforme estabelecido no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação (ROA) do IFRO.

O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado ao Reitor pela Direção-Geral do Campus, informada pela coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil - UAB, onde as vagas estarão dispostas, após deliberação pelo Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos. Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *Campus*, sob organização da Direção-Geral.

O ingresso por meio de apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino deverá seguir os trâmites previstos no Regulamento de Organização Acadêmica para os Cursos de

Graduação do IFRO, sendo que o ingresso somente será realizado se houver compatibilidade entre o projeto pedagógico do curso na instituição de origem e o do curso no Campus, conforme os seguintes indicadores, combinados e somados: pertencimento dos cursos a um mesmo eixo tecnológico; similaridade de pelo menos 75% das abordagens curriculares entre as duas matrizes curriculares comparadas, a de origem e a de destino; e possibilidade de o Campus de ingresso oferecer condições de implementação e complementação de estudos, quando necessário. Ressalta-se, ainda, que o que garante a compatibilidade e similaridade não é a nomenclatura dos componentes, mas o conteúdo abordado nas disciplinas, a carga horária de tais componentes e as práticas complementares envolvidas.

## **2.5 OBJETIVOS DO CURSO**

São objetivos do curso de Pedagogia e EPT :

### **2.5.1 Objetivo Geral**

Formar o pedagogo para exercer a docência e a gestão escolar, sendo na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, e na Educação Profissional e Tecnológica, bem como em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos relacionados ao desempenho da prática pedagógica, em prol do exercício crítico e competente da profissão, pautado nos conhecimentos das ciências da educação e nos valores políticos, sociais, éticos e estéticos estimulando-o à pesquisa e ao aperfeiçoamento, de modo a contribuir para a melhoria da educação no Brasil.

### **2.5.2 Objetivos específicos**

- Preparar o pedagogo para atuar na Educação Básica, incluindo a Educação Profissional e Tecnológica, e em espaços nos quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos;
- Contribuir com a construção de uma visão abrangente do papel social, político, ético e estético do educador;
- Explicitar uma visão histórica, investigativa e crítica do contexto e necessidades da educação brasileira;
- Formar educadores comprometidos com a educação, com o ensino e com o desenvolvimento de todos os sujeitos sob sua responsabilidade, compreendendo a

integração das dimensões física, psicológica, intelectual e social;

- Contribuir para o desenvolvimento das políticas de inclusão educacional para a diversidade no espaço escolar e no mundo do trabalho, no que se refere à educação da pessoa com deficiência e de jovens e adultos;
- Abordar as teorias pedagógicas e curriculares buscando a reflexão sobre a prática, a elaboração do projeto pedagógico e curricular da instituição e o desenvolvimento de processos de organização e supervisão do trabalho educativo;
- Promover o conhecimento sobre procedimentos de investigação e diagnóstico de problemas e dificuldades de sala de aula e da escola, como subsídios para a produção de intervenções necessárias no tocante à superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa, da extensão e da inovação no ambiente educacional, por meio da promoção de projetos de pesquisa, seminários, atividades de extensão, eventos científicos, entre outros;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo educacional de modo abrangente e flexível, possibilitando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais e em consonância com os princípios dos direitos humanos e da educação ambiental;
- Formar profissionais capazes de agir nas mais diferentes modalidades de ensino na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros), favorecendo a reflexão crítica acerca dos valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional;
- Propiciar conhecimento e reflexão sobre o uso de diferentes tecnologias na preparação de aulas e sequências didáticas, oferecendo fundamentação teórica e conhecimento dos principais recursos das novas tecnologias;
- Incentivar a formação contínua e a pesquisa durante o exercício de sua profissão;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Promover educação e cuidados ao atuar na Educação Infantil com crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos

em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

## **2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A descrição do perfil do egresso e do campo de atuação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, atende a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, de forma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- Exercer a docência e/ou outras atividades pedagógicas na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Superior e em cursos de Educação Profissional e Tecnológica;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Além do perfil do egresso estabelecido pela Resolução supracitada, o curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica apresenta uma proposta inovadora, agregando conhecimentos relacionados à educação profissional e tecnológica, que englobam uma visão ampla de educação que integra o ensino, a pesquisa e a extensão.

Conforme o Documento “Contribuições Para O Processo De Construção Dos Cursos De Licenciatura Dos Institutos Federais De Educação, Ciência E Tecnologia”, o processo de formação do professor deve propiciar aos alunos oportunidades de vivenciarem situações de aprendizagem de maneira a construir um perfil profissional adequado à formação de professores e também compatível com a possibilidade de atuação na educação profissional e tecnológica, no sentido de:

- ✓ Compreender o processo de construção do conhecimento bem como do significado dos conteúdos das suas áreas de conhecimento e de habilitação específica para a sociedade, enquanto atividades humanas, históricas, associadas a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;
- ✓ Estabelecer diálogo entre a área educacional, a área de conhecimento específico e as demais áreas, objetivando a articulação do processo de vivências de situações de aprendizagem na produção do conhecimento e na prática educativa;
- ✓ Apresentar domínio teórico-prático inter e transdisciplinar na perspectiva de acompanhar criticamente as mudanças que vêm ocorrendo, principalmente a partir das últimas décadas do século XX, alterando de forma significativa a realidade geossocial;
- ✓ Aplicar novas tecnologias em atendimento à dinâmica do mundo contemporâneo, tendo sempre presente a reflexão acerca dos riscos e benefícios das práticas científico- tecnológicas;
- ✓ Ter autonomia para atualização, (re)construção, divulgação e aprofundamento contínuos de

seus conhecimentos científico, tecnológico e humanístico;

- ✓ Fazer a leitura do mundo, questionar a realidade na qual vive, sistematizar problemas, construir conhecimentos necessários às problematizações e buscar criativamente soluções;
- ✓ Comprometer-se com a ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade;
- ✓ Valorizar a construção coletiva do conhecimento, organizando, coordenando e participando de equipes multiprofissionais, multidisciplinares e interdisciplinares;
- ✓ Compreender-se como profissional da educação consciente de seu papel na formação do cidadão e da necessidade de se tornar agente interferidor na realidade em que atua;
- ✓ Dialogar com a comunidade visando à inserção de sua prática educativa desenvolvida no contexto social regional, em ações voltadas à promoção da sustentabilidade;
- ✓ Desenvolver trabalho educativo centrado em situações-problema significativas, adequadas ao nível e às possibilidades dos alunos, analisando-as a partir de abordagens teóricas que buscam a interação dos diversos campos do saber, na perspectiva de superá-las;
- ✓ Desenvolver procedimentos metodológicos adequados à utilização de tecnologias aplicadas ao processo de construção de conhecimento e de ambientes de aprendizagem;
- ✓ Compreender o processo de aprendizagem, considerando as relações intra e interinstitucionais;
- ✓ Estruturar os conhecimentos da sua área de conhecimento, buscando a interação intertemática e transdisciplinar a partir de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- ✓ Elaborar, analisar e utilizar diferentes procedimentos de avaliação do processo de aprendizagem, tendo em vista a superação da ênfase na abordagem meramente informativa/conteudista;
- ✓ Reconhecer a importância da adoção de procedimentos contínuos e sistemáticos de avaliação na perspectiva de acompanhar a aprendizagem do aluno;
- ✓ Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais do ensino médio de uma forma geral, e aqueles relacionados às atividades técnicas de trabalho e de produção relativas ao ensino médio integrado;
- ✓ Estar alicerçado em bases científicas, nos conceitos e princípios das ciências da natureza, da matemática e das ciências humanas, presentes nas tecnologias e que fundamentam suas opções estéticas e éticas e seu campo de atuação;
- ✓ Apoiar-se em bases instrumentais relativas a linguagens e códigos, que permitem ler e interpretar a realidade e comunicar-se com ela, e em habilidades mentais, psicomotoras e de relacionamento humano;
- ✓ Ser capaz de compreender, de forma reflexiva e crítica, o mundo do trabalho, seus objetos e sistemas tecnológicos, e as motivações e interferências das organizações sociais pelas quais e para as quais estes objetos e sistemas foram criados e existem;

- ✓ Analisar a evolução do mundo natural e social do ponto de vista das relações humanas com os progressos tecnológicos, assim como os produtos e processos tecnológicos são concebidos, fabricados e como podem ser utilizados;
- ✓ Saber desenvolver comportamentos proativos e socialmente responsáveis com relação à produção, distribuição e consumo da tecnologia;
- ✓ Dialogar sobre métodos de trabalho dos ambientes tecnológicos e das organizações de trabalho.

Tais características possibilitam a atuação do pedagogo nos ambientes educacionais que compõem a rede de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

### **2.6.1 Áreas de Atuação**

Docência e Gestão pedagógica e administrativa escolar; Docência na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; Coordenação Pedagógica; Educação Profissional e Tecnológica; Produção de material didático e Produção de conteúdo pedagógico digital.

## **3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

O Curso de Pedagogia e EPT privilegia no binômio ensino e aprendizagem, o segundo termo, compreendendo a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores políticos, éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Do mesmo modo, concebe o currículo, importante elemento da organização acadêmica, que orienta os processos de ensino e de aprendizagem, como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

Por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, a estrutura do curso de Pedagogia e EPT constitui-se em três núcleos:

I- um núcleo de estudos de formação geral

II -um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

III -um núcleo de estudos integradores que proporciona enriquecimento curricular.

A atividade curricular envolve de forma articulada e intercomplementar, ensino, pesquisa

e extensão. O Curso busca a inserção de conhecimentos por meio de atividades complementares e mantém interfaces com outros cursos de licenciaturas, por meio de projetos interdisciplinares.

### **3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

A concepção de um curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na metodologia a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial, pois requer que o foco da aprendizagem esteja no estudante, que deve ser considerado como sujeito ativo do seu aprendizado, desenvolvendo sua autonomia e corresponsabilidade nos estudos, sob orientação do professor-tutor, que atua como mediador no processo de construção do conhecimento do estudante.

A presença e a disponibilidade do tutor/mediador são elementos essenciais para diminuição do sentimento de ausência por parte dos alunos de EaD e como estratégia de diminuição da evasão. Os tutores também exercem o papel de articuladores do estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Assim, a relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura dessa rede composta por todos os envolvidos no curso.

Os procedimentos metodológicos específicos (por exemplo: leituras, atividades, participação nos fóruns de discussão, trabalhos, projetos, pesquisas, webconferências, entre outros) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina. As mediações entre alunos e tutores ocorrem, ao longo do curso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou presencialmente nos polos com os tutores presenciais.

As disciplinas são disponibilizadas no AVA de acordo com o calendário acadêmico, apresentado aos estudantes ao início de cada semestre. Nas disciplinas serão desenvolvidas atividades a distância que privilegiam a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, propõe-se a realização de atividades instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica.

Ao longo do curso, poderão ser realizados encontros presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação de uma comunidade de aprendizagem. O professor formador da disciplina poderá participar desses encontros presencialmente ou mediados pela tecnologia via videoconferência. Além disso, os

alunos poderão se dirigir ao polo presencial, sempre que considerarem necessário para o desenvolvimento de seus estudos, onde encontrarão laboratórios de informática conectados à internet, para que possam executar as atividades propostas pelos professores auxiliados pelos tutores presenciais.

#### **a) MATERIAL DIDÁTICO**

Os materiais didáticos são pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. As tecnologias de informação e comunicação possibilitam o compartilhamento de informações, a interação e a construção colaborativa de conhecimentos, por meio do uso de recursos educacionais interativos que promovem a participação e a aprendizagem colaborativa, visando à permanência e ao êxito acadêmico.

O material didático utilizado ao longo do curso será elaborado pelo professor da disciplina orientado pela equipe multidisciplinar composta por docentes e técnico-administrativos especialistas em EaD, pertencentes ao corpo de servidores dos Institutos Federais. O material será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em diversos formatos e mídias, de acordo com as necessidades e especificidades de cada disciplina, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação e possibilidades de aprendizagem.

Para composição dos materiais didáticos do curso, será realizada, ainda, a curadoria de recursos educacionais livres, produzidos e disponibilizados em repositórios educacionais, como o ProEdu, bem como materiais produzidos nos cursos já ofertados pelas instituições parceiras da Rede que ofertam ou já ofertaram o curso.

Os estudantes terão, ainda, acesso a materiais complementares ao curso por meio da disponibilização de Linkotecas no AVA com acesso a vídeos educativos, livros, periódicos, além do acesso a bibliotecas físicas e virtuais.

#### **b) FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação educacional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extrainstitucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do

estudante em atividades complementares, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao curso, experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos acadêmicos com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante. Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática, e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

### **c) POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT implementa, na sua organização curricular, temas como ética, meio ambiente e questões socioambientais, inclusão social, relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, e, como princípios de equidade, e conjuntamente as estas questões, promover também, a cultura de paz.

Visa, também, como estratégia formativa, à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, o que engloba a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Percebemos o processo de formação dos profissionais do magistério como um compromisso com o projeto social, político e ético, que contribui para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promove a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atento ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrário a toda forma de discriminação e cultura de ódio.

#### **3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso**

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas transversais com perspectiva para aqueles que nortearam as discussões nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, os Direitos Humanos, a Saúde, a Orientação Sexual, a Diversidade, entre outros, são alguns dos temas que devem ser incorporados ao currículo de um curso. Os temas transversais tratados ao longo do curso, depois de receberem

o devido e necessário tratamento pedagógico, servirão como apoio na formação de um egresso que, além dos conhecimentos específicos, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

### **3.1.2 Transversalidade no currículo**

Dentre as ações propostas para o acompanhamento pedagógico, pode-se destacar as seguintes: Organizar projetos interdisciplinares e sequências didáticas; Desenvolver seminários curriculares e integradores; Acompanhar e avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do curso, com levantamento de indicadores, com a finalidade de realizar as ações de intervenção pedagógica para cada caso diagnosticado; Fazer as instruções necessárias aos alunos, professores, tutores e equipe de apoio pedagógico; Solicitar, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por disciplina, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;

Promover as reuniões de Colegiado de Curso e demais representantes do ensino, bem como fazer os planejamentos necessários, fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas; Promover reuniões periódicas com colegiado, núcleo docente estruturante e pessoal de apoio, para a discussão das rotinas e resultados acadêmicos, e, se necessário, promover momentos de orientação no planejamento do professor, para atender as necessidades dos alunos no curso; Convocar e viabilizar a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias, para tratar das problemáticas de ensino e aprendizagem; Avaliar formativamente os processos de ensino e aprendizagem, bem como divulgar e discutir os resultados da avaliação; Acompanhar continuamente os processos educacionais e promover as interferências necessárias para a garantia da qualidade na formação; Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e a prática de sala de aula e, se necessário, fornecer subsídios que permitam aos professores a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e promover reuniões para refletir e analisar os resultados da aprendizagem. O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico.

Além de orientar o aluno com relação aos conteúdos de sua disciplina, também poderá influenciá-lo, ensinando-o técnicas e métodos diversos para aprender. O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá

encaminhá-los aos Núcleos Especializados. O Núcleo Pedagógico Multidisciplinar, vinculado à Diretoria de Ensino, composto por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, assistentes de alunos, nutricionistas, tradutores e intérpretes em Libras, enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, e outros profissionais de áreas afins, atuar interdisciplinarmente nos processos de ensino-aprendizagem.

### **3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico**

Para a ampliação das possibilidades de permanência e êxito durante o processo educativo, o IFRO disponibiliza programas de assistência estudantil que visa o atendimento de demandas universais de ensino, pesquisa e extensão e demandas oriundas da vulnerabilidade socioeconômica vivida pelos estudantes. Como parte dessa política temos um sistema para o levantamento do perfil do estudante com a celeridade necessária para o planejamento de ações que possam conceder auxílios já no início do período letivo.

Além disso, com vistas à identificação de mecanismos que possam garantir a permanência e êxito dos estudantes, o IFRO promove a formação e fortalecimento das equipes multiprofissionais nos *Campi*, com o objetivo de desenvolver as ações de assistência estudantil e acompanhar e avaliar tais ações. As equipes são formadas por: assistentes sociais, orientadores educacionais, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. Por meio das ações conjuntas entre as equipes multiprofissionais de Assistência ao Educando e equipe de ensino, entende-se que será possível aprimorar as metodologias de ensino e de acompanhamento acadêmico, causando impactos positivos nas taxas de permanência e êxito dos estudantes do IFRO.

### **3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular**

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica foi constituída de forma a priorizar a integração entre ciência e tecnologia, cultura e formação profissional, pois dessa forma os conteúdos poderão articular-se e serem desenvolvidos por meio de projetos integradores.

O curso tem como finalidade formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, competentes para atuarem em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Para alcançar os objetivos propostos, as atividades deverão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar, através de diversas estratégias, tais como: projetos integradores, mobilidade estudantil, atividades não presenciais, atividades acadêmicos científico-culturais, etc. (PDI- 2018-

2022) bem como por meio da integralização de 200 horas de atividades complementares que poderão agregar novos e necessários conhecimentos ao aluno.

Nesse processo de formação, é importante que o discente seja preparado para sua relação com o mundo do trabalho, tendo em vista sua atuação como profissional da área de Pedagogia. Deste modo, serão desenvolvidas atividades por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão a fim de que o discente construa uma formação humana, crítica, sólida e convergente com as tendências contemporâneas.

### **3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais e presenciais**

O desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados durante o curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT serão ministrados à distância, podendo ter atividades presenciais no polo com apoio do tutor e acompanhamento virtual utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e diferentes formas de interação síncrona e assíncrona. Partimos do conceito de Educação a distância proposto por Costa (2016) de que é uma modalidade de ensino cujo objetivo é fornecer uma educação aberta e permanente através da superação das distâncias entre docentes e alunos via situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham, utilizando-se de novas tecnologias que integrem, interajam e promovam a interatividade entre alunos e entre estes e os professores.

A comunicação clara e a reflexão são, portanto, de suma importância para que a EAD se consubstancie como modalidade de ensino-aprendizagem eficaz. Nesse sentido, é necessário que a equipe de tutores e professores do curso tenham uma constante preocupação em estudar sobre didática e metodologias da EAD e, neste aspecto, acreditamos que as chamadas metodologias ativas podem contribuir para um trabalho educativo mais efetivo e afetivo.

#### **3.1.5.1 Atividades de tutoria**

O Corpo Tutorial é composto por tutor presencial, este é responsável por prestar apoio pedagógico consistente e contínuo atendendo os estudantes em suas necessidades educacionais individuais e coletivas ao longo de seu processo de aprendizagem.

A seguir, abordamos a modalidade de tutoria existentes no curso: presencial e as suas principais atribuições:

### 3.1.5.1.1 Tutoria Presencial

Os tutores presenciais são aqueles com quem o estudante possui contato pessoal com mais frequência, pois eles atendem e orientam os alunos nos Polos de Apoio Presencial.

Entre suas atribuições estão:

- ✓ Apoiar os alunos na sua organização pessoal para os estudos;
- ✓ Comunicar-se continuamente com os professores, sendo um parceiro integrado à proposta de cada disciplina e do curso;
- ✓ Acompanhar os alunos, verificando frequência dos acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via AVA, e-mail, ligação telefônica, dentre outros meios disponíveis, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades;
- ✓ Estabelecer contato permanente com os alunos, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- ✓ Acompanhar os estudantes nos Polos de Apoio Presencial;
- ✓ Elaborar relatórios de atividades realizadas;
- ✓ Participar reuniões e formações pedagógicas voltadas para melhoria de sua função;
- ✓ Ao longo do curso, são realizados encontros presenciais, com objetivo de estimular o intercâmbio de experiências, construções coletivas de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso. Os encontros presenciais são momentos de acompanhamento dos estudantes nos quais é possível realizar as seguintes atividades:
- ✓ Discussões sobre os conteúdos das disciplinas;
- ✓ Elaboração de planejamento dos momentos de estudo em grupo, propostos pelo professor-formador;
- ✓ Orientações e sugestões quanto aos estudos, pesquisas e leituras que deverão ser feitos, auxiliando-os em suas dúvidas;
- ✓ Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração do TCC, de relatórios, e outros procedimentos;
- ✓ Proposição de formas auxiliares de estudo;
- ✓ Favorecimento de troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupos;
- ✓ Incentivo de debates e produções individuais e coletivas.
- ✓ Corrigir as avaliações, e realizar os lançamentos das notas no AVA e no diário SUAP (IFRO);
- ✓ Acompanhar e participar dos fóruns com os alunos;
- ✓ Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção.

Os tutores também realizam o acompanhamento das atividades dos cursistas no AVA do curso, esclarecendo dúvidas e prestando outras informações. O desafio da tutoria é o de ultrapassar as barreiras do curso a distância, se fazendo sempre presente e respondendo prontamente às dúvidas e solicitações dos estudantes, estando atento às suas principais dificuldades.

### **3.1.6 Curricularização da Extensão**

Os Projetos Integradores, fazendo parte do Núcleo de Estudos Integradores, sendo a efetivação da curricularização da extensão, que tem por finalidade promover junto à comunidade externa a propagação dos conhecimentos adquiridos de modo a contribuir com o trabalho pedagógico nas escolas, para técnicos e professores.

Serão momentos ímpares de socialização e percepção dos aprendizados de cada semestre formativo, possibilitando efetivamente uma prática inter/trans/multidisciplinar no qual as disciplinas “saem de suas caixas” e se desvelam enquanto conhecimentos necessários para a prática profissional e com foco na comunidade externa.

Neste sentido, os Projetos Integradores em cada semestre letivo terá carga horária específica de disciplina, sendo 30h/r e perpassará considerando 10% da carga horária das disciplinas daquele semestre, os dois últimos projetos terão carga horária que contemple os demais componentes da matriz curricular referente a curricularização da extensão, sendo o registro por meio de projeto, coordenado pelo professor da disciplina Projeto Integrador e inserido no sistema acadêmico do IFRO. O projeto abordará as bases conceituais da pedagogia inclusas nas disciplinas trabalhadas nos semestres do curso, bem como temas emergentes da sociedade:

1. Objetivos de Desenvolvimento Social Sustentável, estabelecido pelas Nações Unidas.
2. Cultura de paz, contra todo tipo de violência.
3. Meio Ambiente e Saúde.
4. Direito da criança e do adolescente, direito de brincar e ser respeitada, não ao abuso sexual em crianças e adolescentes.
5. Respeito e diversidade: Luta contra todo tipo de preconceito e racismo.
6. ENCONTROS PEDAGÓGICOS: Práticas de Letramento e Literatura na sala de aula com autores regionais.

Esta atividade curricular será socializada com a comunidade por meio de videoconferência, virtualmente, podendo também ser desenvolvida presencialmente no polo ou local educacional

específico sobre a orientação e o acompanhamento do tutor presencial e do docente da disciplina.

### 3.1.7 Outras atividades previstas para o curso

As atividades realizadas nos Projetos integradores terão registro escrito obrigatório pelo aluno por meio de memorial, inserido no AVA.

Atividades de leitura de literaturas da área pedagógica, com resenha escrita, contendo mais de uma página sem plágio, serão exigências obrigatórias, 50 horas complementares, cada resenha equivalerá horas complementares. Veja no item 3.6.

## 3.2 MATRIZ CURRICULAR

### Quadro 2. Matriz Curricular

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA			
5x4=20 x4=80x6=4805 dias da semana x 4 horas diárias = 20 horas semanais de aula x 4 semanas =80 horas x 6 meses = 480 (carga horária máxima por semestre Aulas de 50 minutos = 4,16h de aula relógio			
	Disciplinas	CH Horas aulas	CH Horas relógio
<b>1º SEMESTRE</b>			
DISCIPLINAS	Metodologia do trabalho acadêmico e científico	96	80
	Políticas Públicas da Educação Básica e Tecnológica	96	80
	História da Educação Brasileira e Rondoniense	96	80
	Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação	72	60
	Sociologia da Educação	96	80
	Filosofia da Educação	84	70
	Projeto Integrador I	36	30
Total 1º Semestre		576	480
<b>2º SEMESTRE</b>			
DISCIPLINAS	Didática Geral	108	90
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	96	80
	Organização e Gestão da Educação básica e Tecnológica	72	60
	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	72	60
	Didática na Educação Profissional e Tecnológica	96	80
	Teorias Educacionais, pedagógica, trabalho e sociedade	96	80
	Projeto Integrador II	36	30

		Total 2º Semestre	576	480
<b>3º SEMESTRE</b>				
DISCIPLINAS	Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica e tecnológica		96	80
	Gestão de processos educacionais		72	60
	Antropologia da Educação		96	80
	Coordenação Pedagógica		96	80
	Educação à distância		72	60
	Teoria do currículo e Projeto Político Pedagógico		72	60
	Projeto Integrador III		36	30
		Total 3º Semestre	540	450
Estágio em Gestão Escolar *				<b>80</b>
<b>4º SEMESTRE</b>				
DISCIPLINAS	Educação Infantil		96	80
	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva		72	60
	Metodologias e Estratégias da Educação Infantil		72	60
	Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas		72	60
	Linguagem, Alfabetização e Letramento		108	90
	Metodologias e Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa		72	60
	Projeto Integrador IV		36	30
		Total 4º Semestre	528	440
Estágio na Educação Infantil*				<b>85</b>
<b>5º SEMESTRE</b>				
DISCIPLINAS	Metodologias e Estratégias de Ensino da História		72	60
	Metodologias e Estratégias de Ensino da Geografia		72	60
	Metodologias e Estratégias de Ensino da Matemática		72	60
	Metodologias e Estratégias de Ensino das Artes		72	60
	Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências		72	60
	Projeto Integrador V		36	30
		Total 5º Semestre	396	330
Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental*				<b>85</b>
<b>6º SEMESTRE</b>				
DISCIPLINAS	Legislação Educacional		108	90
	Educação de Jovens e Adultos		96	80
	Metodologia da Pesquisa em Educação		108	90
	Literatura infanto juvenil contemporânea		108	90

	Projeto Integrador VI	36	30
Total 6º Semestre		456	380
Estágio na Educação de Jovens e Adultos*			<b>85</b>
<b>7º SEMESTRE</b>			
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	72	60
	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	72	60
	Metodologia de TCC	108	90
<b>DISCIPLINAS</b>	Educação Profissional, Inovação e Extensão em Educação	108	90
Total 7º Semestre		360	300
Estágio na Educação Profissional e Tecnológica*			<b>85</b>
<b>8º SEMESTRE</b>			
	Diversidade, Direitos Humanos , Arte e Cultura	108	90
	Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita acadêmica	108	90
	Seminário TCC	108	90
Total 8º semestre		324	270
<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS</b>		<b>3756</b>	<b>3130</b>
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO *			<b>120</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES*			<b>200</b>
ESTÁGIO CURRICULAR*			<b>420</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>3870</b>
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO*			<b>387</b>

\*As cargas horárias das atividades: Trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, estágio, serão desenvolvidas sem que seja inserida na carga horária das disciplinas dos semestres, e serão garantidas sem conversões em hora aula, pois serão realizadas em locais/ambientes que efetivamente serão desenvolvidas por hora relógio de 60min. A curricularização da extensão serão atividades que contemplam 10% do total da carga horária do curso em horas relógio, desenvolvida em projetos integradores.

### Quadro 3. Distribuição das disciplinas por núcleo de formação

<b>I - núcleo de estudos de formação geral: Ciência da educação</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>ch/a</b>	<b>ch/r</b>
Políticas Públicas da Educação Básica e Tecnológica	96	80
História da Educação Brasileira e Rondoniense	96	80
Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação	72	60
Sociologia da Educação	96	80
Filosofia da Educação	84	70
Didática Geral	108	90
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	96	80

Organização e Gestão da Educação básica e Tecnológica	72	60
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	72	60
Didática na Educação Profissional e Tecnológica	96	80
Teorias Educacionais, pedagógica, trabalho e sociedade	96	80
Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica e tecnológica	96	80
Gestão de processos educacionais	72	60
Antropologia da Educação	96	80
Coordenação Pedagógica	96	80
Educação à distância	72	60
Educação Infantil	96	80
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	72	60
Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	72	60
Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas	72	60
Linguagem, Alfabetização e Letramento	108	90
Metodologias e Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa	72	60
Metodologias e Estratégias de Ensino da História	72	60
Metodologias e Estratégias de Ensino da Geografia	72	60
Metodologias e Estratégias de Ensino da Matemática	72	60
Metodologias e Estratégias de Ensino das Artes	72	60
Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	72	60
Legislação Educacional	108	90
Educação de Jovens e Adultos	96	80
Literatura infanto juvenil contemporânea	108	90
Libras - Língua Brasileira de Sinais	72	60
Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	72	60
Diversidade, Direitos Humanos , Arte e Cultura	108	90
Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita acadêmica	108	90
Total em horas	2970	2450

<b>II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>ch/a</b>	<b>ch/r</b>
Projeto Integrador I	36	30
Projeto Integrador II	36	30
Projeto Integrador III	36	30
Projeto Integrador IV	36	30
Projeto Integrador V	36	30
Projeto Integrador VI	36	30
Projeto Integrador VII	36	30

Metodologia da Pesquisa em Educação	108	90
Metodologia de TCC	108	90
Metodologia da Pesquisa científica	96	80
Atividades complementares		200
Total em horas	564	670

<b>III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>ch/a</b>	<b>ch/r</b>
Seminário TCC	108	90
Estágio em Gestão Escolar		80
Estágio em Educação Infantil		85
Estágio em Anos iniciais do Ensino Fundamental		85
Estágio em Educação de Jovens e Adultos		85
Estágio em Educação Profissional		85
Trabalho de conclusão de curso - TCC		120
Total em horas		630

### 3.3 AVALIAÇÃO

#### 3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, é compreendida como processo, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do aprendiz favorecendo a sua aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa no universo pedagógico, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões favoráveis à continuidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação contínua e cumulativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem, assume as funções dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Para tanto, o professor-estudante deve saber o que será trabalhado no ambiente virtual de aprendizagem, os objetivos para o estudo

de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas ao longo de seu processo formativo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor e o projeto político-pedagógico da instituição.

Partindo desses princípios, a avaliação, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, será realizada com a utilização de instrumentos de avaliação diversificados, privilegiando atividades como participação em fóruns de discussão, elaboração de artigos, sínteses, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, seminários, desenvolvimento de projetos, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo e os critérios de aprovação nos componentes curriculares constam na Organização Didática de cada uma das instituições parceiras e fundamenta-se nos princípios anunciados no Projeto Pedagógico Institucional.

Obrigatoriamente são três instrumentos avaliativos, podendo em acordo com a equipe pedagógica multiprofissional do curso proporcionar caso seja relevante para a formação do estudante e com foco na qualidade do ensino que possa ser inserido mais que três atividades avaliativas.

### **3.3.2 Avaliação do Curso**

A avaliação do curso através do seu Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento no desenvolvimento pedagógico do curso.

O processo de avaliação do curso é sistematicamente desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante, em articulação com o Colegiado de Curso, sob a coordenação-geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente. Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa, o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT levanta dados sobre a realidade curricular por meio de avaliação docente, feita pelos alunos, reuniões de colegiado de curso, acompanhamento do rendimento, permanência e êxito dos estudantes.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela

Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme orientações do Ministério da Educação.

### 3.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular – PCC, figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais, com ênfase no domínio dos princípios didático- pedagógicos indispensáveis ao ofício docente. Distinguindo-se da prática de ensino e do estágio obrigatório, esse componente curricular é considerado como portador de uma dimensão reflexiva da prática, como um elemento que articula teoria e prática, de modo que não se desvalorizem os conhecimentos teóricos e muito menos os conhecimentos advindos da experiência prática, devendo, portanto, estar presentes ao longo de todo o curso.

Assim, entende-se a PCC neste projeto, como o conjunto de atividades formativas que devem possibilitar aos educandos mobilizar e colocar em prática seus conhecimentos, bem como desenvolver procedimentos e estratégias próprios ao exercício da docência, com possibilidades de desenvolvimento por meio de mostras científicas, seminários, oficinas, projetos, sequências didáticas, questionários, apresentações artísticas- culturais, produção de vídeo-aulas, web-conferências, entre outros.

Nesse horizonte, a PCC compõe as disciplinas, sendo atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pelos estudantes sob orientação, supervisão e avaliação do docente e do tutor presencial. Tais atividades são realizadas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão dos processos de ensino e aprendizagem, devem ser bem orientada e contextualizada para ampliar a formação do estudante, utilizando-se do registro e a resolução de situações-problemas.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, a Prática como Componente Curricular- PCC corresponde a um total de 985 horas, distribuídas nos seguintes componentes curriculares:

**Quadro 4. Da carga horária teórica e prática das disciplinas**

Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
<b>1º SEMESTRE</b>		
Metodologia do trabalho acadêmico e científico	60	20
Políticas Públicas da Educação Básica e Tecnológica	80	
História da Educação Brasileira e Rondoniense	80	

Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação	30	30
Sociologia da Educação	80	
Filosofia da Educação	70	
Projeto Integrador I	10	20
<b>2º SEMESTRE</b>		
Didática Geral	60	30
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	
Organização e Gestão da Educação básica e Tecnológica	50	10
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	50	10
Didática na Educação Profissional e Tecnológica	60	20
Teorias Educacionais, pedagógica, trabalho e sociedade	80	
Projeto Integrador II	10	20
<b>3º SEMESTRE</b>		
Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica e tecnológica	70	10
Gestão de processos educacionais	60	
Antropologia da Educação	80	
Coordenação Pedagógica	70	10
Educação à distância	60	
Teoria do currículo e Projeto Político Pedagógico	30	30
Projeto Integrador III	10	20
<b>4º SEMESTRE</b>		
Educação Infantil	80	
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	50	10
Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	30	30
Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas	30	30
Linguagem, Alfabetização e Letramento	60	30
Metodologias e Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa	30	30
Projeto Integrador IV	10	30
<b>5º SEMESTRE</b>		
Metodologias e Estratégias de Ensino da História	30	30
Metodologias e Estratégias de Ensino da Geografia	30	30
Metodologias e Estratégias de Ensino da Matemática	30	30
Metodologias e Estratégias de Ensino das Artes	30	30
Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	30	30

Projeto Integrador V	10	20
<b>6º SEMESTRE</b>		
Legislação Educacional	90	
Educação de Jovens e Adultos	70	10
Metodologia da Pesquisa em Educação	60	30
Literatura infanto juvenil contemporânea	60	30
Projeto Integrador VI	10	20
<b>7º SEMESTRE</b>		
Libras - Língua Brasileira de Sinais	20	40
Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	60	
Metodologia de TCC	30	60
Educação Profissional, Inovação e Extensão em Educação	30	60
<b>8º SEMESTRE</b>		
Diversidade, Direitos Humanos , Arte e Cultura	30	60
Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita acadêmica	45	45
Seminário TCC	20	70

Concebemos que a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Neste curso, a PCC será desenvolvida nas disciplinas que exijam prática, disciplinas que tratam as metodologias e as especificidades educacionais, as quais são objeto do curso de Pedagogia.

Desse modo, ao considerar que sem a mediação da transposição didática, a aprendizagem e a aplicação de estratégias e procedimentos de ensino tornam-se abstratas, dissociando teoria e prática, a PCC permeará todo o curso com o objetivo de que o futuro professor seja capaz tanto de selecionar conteúdos, como o de eleger as estratégias mais adequadas para a aprendizagem dos alunos, considerando sua diversidade.

### **3.4.2 Estágio Curricular Obrigatório**

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como atividade integradora das dimensões teórico-práticas do currículo, articulando de forma interdisciplinar os conteúdos das diferentes

disciplinas e constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá promover a interação do licenciando com a realidade escolar, promovendo a vivência nos diferentes momentos pedagógicos da escola.

Constitui-se como o momento de relacionar a teoria com a prática, de articular o estudado com o vivenciado.

Nos diferentes momentos do estágio, o licenciando deverá participar do cotidiano escolar por meio da **observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação** das mais diversas atividades, sempre em articulação com a teoria e o acompanhamento do orientador.

Nessa perspectiva, o estágio constitui-se como uma atividade acadêmico- pedagógica planejada, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados conhecimentos profissionais.

Para que o Estágio curricular obrigatório seja efetivado, é necessário que se oficialize convênio entre a IEs, pelo termo tripartite e as instituições de ensino, sendo este o *locus* preferencial de realização do estágio. As atividades relacionadas ao estágio deverão trazer resultados relevantes tanto para o licenciado como para a escola que o acolhe no desenvolvimento desta etapa, sempre em articulação teoria- prática. Os estágios supervisionados devem ser planejados, executados e avaliados em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFRO.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT contempla o Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, integrando a carga horária mínima estabelecida para o curso. O Estágio Curricular Obrigatório terá duração mínima de 420 horas, devendo ser realizado a partir do 3º semestre do curso. Para realização do Estágio supervisionado, o aluno deverá estar regularmente matriculado.

A carga horária do Estágio Curricular obrigatório, conforme a matriz curricular encontra-se distribuída nas áreas de conhecimento contempladas no curso da seguinte forma:

#### **Quadro 5. Da carga horária do estágio obrigatório**

<b>Período letivo</b>	<b>Estágio Curricular obrigatório em:</b>	<b>Carga horária</b>
<b>3º Semestre</b>	Gestão Escolar	80 horas
<b>4º Semestre</b>	Educação Infantil	85 horas
<b>5º Semestre</b>	Anos iniciais do Ensino Fundamental	85 horas
<b>6º Semestre</b>	Educação de Jovens e Adultos	85 horas
<b>7º Semestre</b>	Educação Profissional	85 horas
<b>Carga horária total de estágio curricular obrigatório:</b>		<b>420 horas</b>

Na impossibilidade de realização de estágio em uma das áreas previstas, desde que

justificada à instituição ofertante e autorizada pela coordenação do curso, o aluno poderá cumprir a carga horária de estágio ampliando a carga horária dos estágios referentes a docência na Educação básica: Educação Infantil, anos iniciais do ensino fundamental e EJA, conforme um plano de estágio aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante e colegiado do curso.

Os estágios poderão ser remanejados para outros semestres se necessário, desde garantido a integralização até o 8º semestre.

A seguir, são descritas as propostas pedagógicas de estágio supervisionado, a ser desenvolvido em cada semestre:

#### **3.4.2.1 Estágio Curricular na área de Gestão Escolar**

O estágio supervisionado na área de Gestão Escolar deverá ser realizado no 3º semestre de Psicologia do Desenvolvimento, proporcionando a ambientação do graduando ao espaço escolar, por meio da análise da organização e funcionamento escolar, das atribuições da coordenação pedagógica e da gestão escolar.

O estagiário deverá cumprir suas horas de estágio por meio do conhecimento e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, da observação, acompanhamento e participação nas atividades de planejamento, conselhos de classe e reunião de colegiados, reuniões pedagógicas com docentes e pais, de maneira a subsidiar o estudo e a análise crítica da gestão escolar.

Para auxiliar no desenvolvimento desta etapa, indicam-se subsídios na seguinte literatura:  
PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

#### **3.4.2.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

No quarto semestre, o Estágio contemplará a vivência da atividade docente em uma perspectiva interdisciplinar com crianças da educação infantil.

Nesta etapa, o graduando articulará os conhecimentos acadêmicos, específicos e pedagógicos inerentes às concepções do desenvolvimento infantil aos conhecimentos da experiência na formação profissional, investigando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos que implicam no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, construindo e fortalecendo

a identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar por intermédio da observação, planejamento e regência na Educação Infantil.

Para auxiliar no desenvolvimento desta etapa, indicam-se subsídios na seguinte literatura:

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2009 (11ª edição).

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em /educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

### 3.4.2.3 Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No quinto semestre, o Estágio deve inserir o estudante no cotidiano escolar na docência nos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando a familiarização com o planejamento, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica, articulando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o desempenho das diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente no ambiente escolar.

Neste estágio, o estudante deverá observar o cotidiano da escola, principalmente das séries iniciais, planejar e desenvolver atividades de regência nas diversas áreas de conhecimento, mantendo sempre diálogo com seu orientador para avaliação do desenvolvimento das atividades.

Para auxiliar no desenvolvimento desta etapa, indicam-se subsídios na seguinte literatura:

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus conhecimentos profissionais**. 1. ed. Araraquara: JM, 2004.

ALVARENGA, Marina, BIANCHI; Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. **Conhecimentos Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/ DPE, 2009. 158 p.

### 3.4.2.4 Estágio na Educação de Jovens e Adultos

No sexto semestre, o estágio visa à construção e ao fortalecimento da identidade docente por meio da inserção do estudante no cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O estágio deve articular os conhecimentos específicos e pedagógicos à experiência da

atividade docente, possibilitando ao estudante contato com a proposta curricular da EJA, cujos processos de ensino e aprendizado são diferenciados, visando atender o público jovem e adulto que não teve acesso ao ensino fundamental na idade considerada apropriada.

Para auxiliar no desenvolvimento desta etapa, indicam-se subsídios na seguinte literatura:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes,, 2000.

BRUNEL, Carmem. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. - Porto Alegre: Mediação, 2004

#### **3.4.2.5 Estágio na Educação Profissional**

No 7º semestre, o estudante terá contato com o cotidiano escolar em instituição de educação profissional, vivenciando a estrutura de funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica e os programas e projetos governamentais desenvolvidos no âmbito dessa modalidade de ensino, identificando os pressupostos teórico-metodológicos do processo ensino- aprendizagem na educação profissional, que envolvem a compreensão do trabalho como princípio educativo. Poderá realizar também na área de Serviços e Apoio Escolar que compreende atividades em nível técnico, de planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo nas escolas, possibilitando a articulação dos conhecimentos acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos conhecimentos da experiência na formação profissional.

Assim, no 7º semestre, o estudante terá contato com o espaço escolar da educação profissional, de forma a compreender os processos epistemológicos e concepções de ensino adotada nos Projetos Pedagógicos de Curso, bem como a gestão de serviços e apoio escolar desta modalidade de ensino, sobretudo: a gestão democrática do espaço escolar, organização, planejamento e financiamento educacional; a avaliação institucional; a construção do projeto pedagógico na EPT; a construção do currículo na perspectiva da integração entre educação e educação profissional; a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para auxiliar no desenvolvimento desta etapa, indicam-se subsídios na seguinte literatura:

**BRASIL. Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1, 30/12/2008.

CIAVATTA, Maria. **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos?** Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

KUENZER, A. Z. **Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**. In: Ferreira, N.; Aguiar, M. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002. Pg 47-78.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo – Desafios, Tensões e Possibilidades**. Artmed. Porto Alegre, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

### 3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso deve apresentar o resultado de estudo, expressando o conhecimento desenvolvido pelo estudante ao longo do curso, resultante de pesquisa decorrentes de aprofundamento em temas específicos, diretamente relacionados aos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares, preferencialmente relacionados com a realidade na qual está inserido

Considerando a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como unidade curricular obrigatória, sendo opção do curso “artigo científico”, pois este trabalho poderá ser publicado, assim favorecendo a função social desta atividade.

O TCC geralmente inicia-se com a identificação do objeto de estudo ou situação- problema do interesse do aluno durante o curso, sendo momento privilegiado para tal o desenvolvimento das disciplinas de Metodologia de TCC e Seminário de TCC.

O desenvolvimento das disciplinas de TCC coincidem com a elaboração do mesmo contabilizando após a sua apresentação e entrega da versão final o total de 120h.

Após apresentação, como estratégia de socialização do conhecimento produzido, o aluno será estimulado a apresentar o seu TCC em eventos técnico-científicos e culturais no âmbito local, regional e nacional e internacional, bem como a transformá-lo em artigo para publicação em periódicos de circulação local, regional, nacional e internacional.

### Quadro 6. Desenvolvimento do TCC:

Componente Curricular	Semestre	CH/A	CH/R	Principal objetivo
Metodologia de TCC	7º	108	90	Elaborar Projeto de Pesquisa
Seminário TCC	8º	108	90	Elaborar o artigo

### 3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT prevê o cumprimento de 200 horas de experiências extracurriculares como atividades complementares do curso, com o objetivo de enriquecer a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes. Estas atividades vinculam-se ao “Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular”, objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de estimular a educação continuada dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT.

Cumprindo com a função de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso e com a resolução das atividades complementares do IFRO que apresenta:

São do âmbito do ensino as atividades que contemplam o desenvolvimento de conteúdos próprios do currículo do curso de graduação em que o discente está matriculado, oportunizadas por intermédio de disciplinas, módulos ou projetos de formação suplementar.

§ 3º São do âmbito da extensão as atividades que contemplam o previsto no parágrafo anterior, em que os discentes possam participar como ouvintes, comunicadores, orientadores, assistentes, monitores, expositores, instrutores, estudantes extensionistas, ou outras atividades desenvolvidas em eventos, projetos, assessorias, serviços técnicos e tecnológicos, cursos de formação profissional e tecnológica ou outras ações em que esteja resguardado o princípio da Interação Transformadora entre o IFRO e a Sociedade.

§ 4º São do âmbito da pesquisa as atividades que contemplam o previsto no parágrafo 1º deste artigo, em que o aluno esteja na condição prevalecente de pesquisador. § 5º São previstas atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, indicadas e desenvolvidas segundo as condições apresentadas nos três parágrafos anteriores.

Art. 15 Compete ao acadêmico:

I – Buscar, planejar a participação e realizar Atividades Complementares à sua formação em conformidade com o disposto nesta Resolução e/ou Regulamento do curso e aos dispostos no PPC, de forma a integralizar 100% da carga horária preconizada no PPC;

II – Inserir e solicitar análise no sistema de gestão acadêmica os documentos comprobatórios que se refiram à realização das Atividades Complementares em conformidade com o disposto nesta Resolução e aos dispostos no PPC, em

especial ao descrito na Tabela de Atividades Complementares (apêndice 1) e/ou regulamentos próprios do curso;

III- Acompanhar as análises e pareceres emitidos pela Coordenação de Curso sobre os requerimentos relativos aos aproveitamentos das Atividades Complementares realizados por si, bem como providenciar, quando necessário, impetrar recurso sobre estas análises e pareceres;

IV - Guardar consigo, em portfólio próprio, até data próxima a colação de grau, documentação comprobatória das Atividades Complementares realizadas durante a graduação e, ao final do curso, conforme solicitação da Coordenação de Curso, comparecer para apresentação dos documentos físicos; V- Sugerir, junto à Coordenação de Curso, a oferta de ações que possam culminar em Atividades Complementares. Parágrafo único. O aluno poderá visualizar o histórico das atividades complementares realizadas por si e submetidas ao sistema acadêmico

Para integralizar as 200h, o estudante deverá considerar as diferentes atividades descritas, destas 170 do quadro (ver resolução Capítulo VII, Das disposições finais, Art.21, link: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/805-2022/12556-resolucao-consup-ifro-n-24-de-1-de-agosto-de-2022#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Regulamento%20de,e%20Tecnologia%20de%20Rond%C3%B4nia%20D%20IFRO,> e 50 horas obrigatórias de leituras fundantes para o curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, a partir da escolha das literaturas do quadro a seguir, considerando o item 26 e 41 da resolução 24/2023 e os requisitos para a carga horária válida.

**Quadro 7. Das atividades complementares com escolha de até 50h (leituras obrigatórias)**

Ord em	Livros	Requisito - Horas válidas			
01	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: conhecimentos necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
02	LIBÂNEO, José. Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2013.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h

03	DIAS, Reinaldo. Introdução aos direitos humanos. São Paulo: Alínea, 2012. APEL, Karl-Otto. O Problema do Multiculturalismo à Luz da Ética do Discurso, (traduzido por Flávio Benoit Iebeneichler). In Ética – Cadernos Acadêmicos, volume 7. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2000.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
04	Freire, P. (1970). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
05	Vygotsky, Lev. Semionovitch. (1998). Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
06	Diskin, Lia Paz, como se faz?: semeando a cultura de paz nas escolas. – Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. – 4. ed. – São Paulo : Palas Athena; Brasília: UNESCO, 2021.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
07	VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Escola: espaço do projeto político pedagógico.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h

	8ª ed. São Paulo: Papyrus, 2021.	com assinatura do aluno e do tutor			
08	KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
09	MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
10	KUHLMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
11	MAZZOTTA, José Marcos da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
12	ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: Voze. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_d">https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_d</a>	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h

	a_Educacao_no_Brasil				
13	BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In.: A economia das trocas simbólicas. (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
14	ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, 2014.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
15	KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: Ferreira, N.; Aguiar, M. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h
16	ARANHA, Maria L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.	Apresentação com público (fotos e lista de presença) e mais resenha com assinatura do aluno e do tutor	6h	Resenha com assinatura do aluno e do tutor	2h

### 3.7 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

#### 3.7.1 A inclusão educacional

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, respeitando as diferenças individuais, especificamente das pessoas com

deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

Dessa forma, com base na Política de Inclusão e Acessibilidade dos Institutos Federais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

15.1.1 pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do *campus*. 15.1.2 gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade.

15.1.2 diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído: na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011, que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Lei nº 12.764/2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica; e na Lei nº 13.146/ 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais apresentadas, o Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, busca empregar, em seus currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla, ainda, em sua proposta, que em seus materiais, tais como gravações, possam garantir a (o) intérprete em Libras, garantindo a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, processos de avaliação compreensivos e terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o

projeto pedagógico da instituição, respeitada a frequência obrigatória. Também, busca-se garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo a ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação e dinamismo curricular e educacional.

#### **a) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Com fundamento no disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o IFRO presta a devida e necessária proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por intermédio do seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

#### **b) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

No curso EaD os estudantes deficientes ou com mobilidade reduzida serão identificados pelo formulário socioeconômico no sistema acadêmico e que após o NAPNE fará o atendimento e encaminhamentos necessários junto a coordenação do curso e junto ao polo UAB, de acordo com a deficiência.

O IFRO norteia-se pelo que preconiza a Lei Federal Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 para definir suas políticas de atendimento às condições de acessibilidade. Com fulcro na lei, são estabelecidas normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Ademais, as políticas e ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em todos os *Campi*, para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais são implementadas conforme o disposto na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os atendimentos obedecerão ao disposto no Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFRO.

#### **c) Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física**

No curso EaD da UAB as condições para a acessibilidade nos polos é uma responsabilidade do polo/município, mas exigida pelo IFRO. Porém, na unidade *Campus* Porto Velho Zona Norte adaptou-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer, estacionamentos e sanitários.

Em atendimento à Lei Federal n.º 10.098/2000 e ao Decreto 5.296/2004, o Campus dispõe:

- a) Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações, para portadores de necessidades especiais;
- b) Em toda edificação, com mais de um pavimento, existirá acesso facilitado por rampa, calçada rebaixada e/ou elevador;
- c) Sanitários em todos os pavimentos, para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios;
- d) Largos corredores, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;
- e) Locais de reunião com espaços reservados, facilitando a acessibilidade.

Deverá ser cumprido o estabelecido na NBR 9050 (ABNT, 2004) e legislações aplicáveis.

#### **d) Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual**

O *Campus* está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência visual, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos. Sendo disponibilizado, conforme a demanda, equipamentos de gravação e de gravação de aulas e acompanhamento profissional com professor auxiliar e/ou atendimento complementar por disciplina.

#### **e) Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva**

O *Campus* está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência auditiva. Atualmente, o *Campus* conta com um profissional de Libras efetivo e que realiza as traduções em todas as teleaulas transmitidas e/ou gravadas, bem como oferece o suporte necessário em atendimento específico.

### **3.7.2 O apoio ao discente**

O IFRO possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas por meio de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- ✓ Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- ✓ Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- ✓ Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Programa de Monitoria;
- ✓ Projetos de apoio à participação em eventos;
- ✓ Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- ✓ Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- ✓ Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- ✓ Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- ✓ Programa Institucional de Residência Pedagógica;
- ✓ Programa Bolsa Permanência;
- ✓ Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- ✓ Plantão de Tutoria;
- ✓ Oficinas especiais para complementação de estudos;
- ✓ Ambientes de acesso e aprofundamento de conteúdos curriculares.

Destacamos, também, que adotamos no IFRO medidas que apoiam o aprendizado do estudante e fomentam sua permanência no curso, inclusive, articulados aos respectivos Planos de Permanência e Êxito dos IFs.

## **3.8 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **3.8.1 Multimeios didáticos**

As aulas são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA, Moodle. Neste ambiente os professores organizam a sala de modo a favorecer o aprendizado dos alunos, utilizam-se de slides, vídeos, aulas assíncronas, fórum, vídeoconferência. As aulas síncronas também é uma ferramenta utilizada para momentos para tirar as dúvidas.

Recursos Audiovisuais Disponíveis para o Exercício da Docência

Os recursos audiovisuais são disponibilizados em números equivalentes às necessidades e demandas das aulas e atividades acadêmicas.

**Quadro 8: Recursos audiovisuais**

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>
Computadores PC	100 computadores de mesa
Projektor de multimídia	15 projetores, sendo 7 deles com sistema de som
Televisores	5 aparelhos de TV
Caixa de som	1 caixa de som amplificada
Lousa Digital	8 lousas Ebeam
Notebook	4 aparelhos de notebook para uso em ambientes externos
Câmera digital	01 câmera fotográfica digital
Aparelho de som	1 aparelho de som portátil
Aparelho de DVD	2 aparelhos de DVD portáteis

**3.8.2 Recursos de Informática**

O curso utilizará da infraestrutura dos polos, com laboratórios em todos os polos UAB, porém a unidade do IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos, 05 Laboratórios de Informática, com dimensões em torno 240m<sup>2</sup>, com 150 computadores para estudantes e 01 computador por laboratório para o professor, onde todos os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 8h às 22h30min.

Todos os laboratórios contam com o software Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas. Foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, pela internet, permitindo- lhe acesso ao relatório de notas, resultados de avaliação, reserva de livros, (re)matrícula online, comprovante de matrícula e outros.

O *Campus* viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes e em outros bancos de dados públicos e privados, nacionais e internacionais relacionados com a área do curso.

**3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle**

O Instituto Federal de Rondônia dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA),

utilizando o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE). O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é desenvolvido para garantir a interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, neste caso, alunos, professores, tutores e equipe pedagógica de acompanhamento. Em sua maioria, são softwares que estão disponibilizados na internet e possuem um conjunto de ferramentas para criar e gerir as atividades que normalmente seriam executadas de forma presencial. O objetivo que envolve o AVA é, além de permitir o uso de diversos conteúdos multimídias, possibilitar a interatividade e interação entre alunos, professores, tutores e grupos, viabilizando a produção de conhecimento. Digitalizadas, as informações podem chegar a diversos lugares e a diversos dispositivos (computador, tablet, celular etc.) de forma rápida, segura e organizada. Isso faz as pessoas produzirem e transmitirem conhecimentos, disponibilizando-os na internet com um click.

### **3.9 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

A Política de Acompanhamento de Egressos é constituída de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes. Será obedecida a Resolução nº 45/CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos, finalidades, organização e o funcionamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, definindo que:

Art. 13º O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o quinto ano após a sua conclusão. Art. 14º As informações que darão subsídio ao acompanhamento dos egressos serão coletadas por meio de questionário eletrônico, disponibilizado no Portal do Egresso Art. 15º Os questionários eletrônicos ficarão disponíveis permanentemente no portal do IFRO, sendo responsabilidade de cada Campus divulgar e estimular a participação dos egressos. Art. 16º Os Departamentos de Extensão em articulação com os demais departamentos, por meio de mensagens eletrônicas, solicitarão aos egressos o preenchimento do questionário, seis meses após a conclusão do curso e anualmente até que se completem cinco anos. Art. 17º As informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no Painel de Indicadores do IFRO e atualizadas semestralmente. Art. 18º Bianualmente

As informações serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica.

### **3.10 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, respeitadas suas respectivas organização acadêmica, contempla, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Art. 207 da Constituição Federal de 1988, que dispõe sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Baseados em uma concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática, temos como princípio a oferta de uma formação docente que considera a realidade dos ambientes das instituições de educação, sendo pautada por:

- a) integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e à vivência da realidade social e cultural, vislumbrando o pleno exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho;
- b) valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- c) disponibilização de acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, a materiais de apoio pedagógico de qualidade, e à produção acadêmica-profissional;
- d) dinâmicas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento de uma visão ampla do processo formativo, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) para o aprimoramento da prática pedagógica;
- e) promoção de espaços para a reflexão crítica sobre os processos pedagógicos, em consonância com as mudanças educacionais e sociais.

Nos Institutos Federais, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão visa à formação dos estudantes em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. A interação entre a instituição educacional e a comunidade se dá por meio da prática de atividades de extensão, desenvolvidas por meio de projetos e programas, e o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos, por meio da pesquisa, que fazem parte

do processo formativo do estudante de graduação, contribuindo para uma formação humana e cidadã, integrando ciência, tecnologia e cultura, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual.

### **3.10.1 Integração com rede pública e empresas**

O estabelecimento de parcerias com instituições de ensino da rede pública, particulares e empresas é entendido como ação fortalecedora do processo de formação docente / profissional com vistas à ampliação do atendimento à sociedade, especialmente, àquelas demandas reconhecidamente resultantes de exclusão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia adota como principal política de articulação, o estabelecimento de parcerias com empresas e instituições públicas, sociedades de economia mista, autarquias ou qualquer setor da economia que haja capital público, sejam eles pertencentes a qualquer uma das três esferas — municipal, estadual ou federal —, para a prospecção de vagas de estágio, realização de visitas técnicas, atividades de pesquisa in loco, etc.

Haverá visitas técnicas, palestras, consultorias, projetos de extensão, acompanhamento de egressos e outras atividades de articulação que possam desenvolver parcerias para a melhoria da formação do Licenciado em Pedagogia e a participação dos campi no fomento do crescimento socioeconômico do estado. Além dos projetos de extensão, também são realizadas visitas técnicas, palestras, consultorias, acompanhamento de egressos e outras atividades de articulação não somente com instituições de ensino, mas com todos os setores produtivos, organizações sociais e membros da comunidade que possam desenvolver parcerias para ampliar a formação do licenciado em Pedagogia do Campus em consonância com as diretrizes de formação docente.

## **3.11 CERTIFICAÇÃO**

### **3.11.1 Certificação de Conclusão de Curso**

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso será conferido ao egresso o diploma de Licenciado em Pedagogia, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas do IFRO. Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. Tanto o aproveitamento de estudos quanto a

certificação de conhecimentos acontecerão respeitando as resoluções institucionais vigentes. Casos omissos serão submetidos para análise e parecer do colegiado de curso.

### **3.11.2 Certificação Intermediária**

Não haverá certificação intermediária, pois a distribuição das disciplinas na matriz curricular não possibilita este tipo de ação.

### **3.11.3 Aproveitamento de estudos**

No âmbito da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos adquiridos previamente pelos estudantes, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional do curso, que poderão ser comprovados formalmente e analisado pela IFRO, esta análise terá como critério a correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das ementas e carga horária anteriormente desenvolvidas, compatíveis com os enfoques curriculares previstos no ementário deste curso, que garanta a mesma competência almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso, bem como o previsto no regulamento organização acadêmica vigente no IFRO.

## **4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO**

### **a) REQUISITOS DE FORMAÇÃO**

Os docentes devem ter participado do edital de processo seletivo do IFRO para atuarem no curso por meio de bolsa da CAPES.

A titulação mínima *stricto sensu*: mestre.

### **b) DOCENTES PARA O CURSO**

Os docentes, tutores, coordenador de curso e equipe multiprofissional serão selecionados via edital de processo seletivo para atuar no curso, considerando que o financiamento deste é pela CAPES e o pagamento realizado por meio de bolsa.

Os docentes, bem como coordenador de curso, deverão ter titulação mínima de mestre, com pré-requisito de formação inicial na área em que irá atuar.

### **c) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO QUADRO DOCENTE**

A experiência profissional exigida do quadro docente estará prevista no edital de processo seletivo no qual os professores forem selecionados.

#### d) TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

A titulação mínima *stricto sensu*: mestre.

#### e) ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO

**Quadro 9. Índice de qualificação docente**

TITULAÇÃO	QTDE.	NA ÁREA DO CURSO		EM OUTRAS ÁREAS	
		QTDE	% DO TOTAL	QTDE	% DO TOTAL
Doutorado	3	2	14,2%	1	7,14%
Mestrado	10	5	35,7%	5	35,7%
Especialização	1	1	7,14%	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021).

### 4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso contará com o suporte – quando ofertado, equipe de tutores, apoio pedagógico, suporte ao AVA, administrativo, além de contar com a equipe própria do *Campus* Porto Velho Zona Norte.

#### a) Coordenação de educação a distância

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no campus, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade. Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável

pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir.

#### **b) Departamento de Produção de EaD (DEPEaD)**

O Departamento de Produção de EaD (DEPEaD) é responsável por organizar, planejar, orientar, desenvolver, adaptar ou produzir e revisar conteúdos multimídia - impressos, audiovisuais ou virtuais - que se apliquem como objetos de aprendizagem, conforme as suas competências.

#### **c) Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)**

A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável por elaborar, modelar e gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (DVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

#### **d) Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)**

Esta coordenação possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância.

a) Revisão de Língua e Linguagem: Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

#### **e) Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)**

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino. Possui 02 estúdios e 01 estúdio auditório.

#### Quadro 10: Recursos de Estúdio

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>
Câmeras	4 Filmadoras FULLHD
Ilha de edição	Computador para edição de vídeos e animações, vídeos dinâmicos.
Lousa Digital	Quadro Interativo digital
Intérprete	LIBRAS AO VIVO
Notebook	4 aparelhos de notebook para uso em ambientes interno

Obs: O mesmo equipamento em cada estúdio.

A CPGA é responsável em manter o fluxo mantendo todas as atividades relacionadas a produção audiovisual como por exemplo todo material didático diagramado, como postagens no ambiente virtual dando esse suporte e apoio aos professores.

#### Coordenação de Gestão de Polos EaD

Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *Campi* e coordenadores de polos.

#### f) Polos de Apoio Presencial

O IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte conta com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes, sendo estes: Polos de Ariquemes, Buritis, Cacoal, Nova Mamoré, Chupinguaia, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno- aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o polo de apoio presencial conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

a) Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo e solicita manutenção do laboratório quando necessário;

b) Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor, registrando os encontros presenciais por meio de agendamento de atendimento ao discente, bem como corrige as atividades e lança notas no AVA e SUAP;

Destarte, cada Polo de Apoio Presencial possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

#### **4.5 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO**

O IFRO é uma instituição que oferece cursos desde a educação básica até a pós-graduação *stricto sensu*. Tem, pois, como previsão, ampliar o leque de oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização, de modo a aproveitar as potencialidades de sua equipe e, conseqüentemente, ampliá-las. A formação em nível de mestrado e doutorado é um requisito fundamental nas instituições com essa abrangência.

No IFRO, os quadros de especialização devem ser implementados com a urgência decorrente da própria demanda social na região, que carece de formação superior para atuação nas áreas de educação, ciência e tecnologia. A formação continuada, como política de ensino e de extensão, visa à ampliação do nível de escolaridade dos docentes e pessoal de apoio administrativo. Essa formação atenderá à Política de Capacitação de Servidores do IFRO, envolvendo tanto os cursos de elevação vertical dos níveis de escolaridade quanto aqueles que sejam complementares e específicos às necessidades apresentadas pontualmente.

Além dos cursos, são previstos, na mesma política, a participação dos servidores em outros eventos formadores, como congressos, fóruns, simpósios, seminários, colóquios e diversas outras formas de encontro. A partir dos interesses demonstrados objetivamente pelos servidores, o IFRO tem investido em logística de liberação e no custeio da participação de docentes, técnicos administrativos em educação e gestores nos eventos de formações locais, nacionais e internacionais.

São pelo menos dois editais anuais de fomento a capacitação, participação em eventos, afastamento em serviço para cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e outras iniciativas. No IFRO a Resolução nº 7/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011 dispõe sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

## **5 GESTÃO ACADÊMICA**

Para a Coordenação do Curso será selecionado um coordenador via edital em processo seletivo do IFRO, conforme exigências da CAPES, a coordenação está vinculada diretamente ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e trabalhará em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos estudantes e dos professores e conforme as demandas e características do curso.

### **5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO**

A coordenação do curso é realizada por um profissional com elevado grau de formação, experiência profissional e acadêmica e disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio relacionadas ao curso. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Curso ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ao final de cada ano, a Coordenação de Curso deve elaborar o Plano Anual de Trabalho – PAT do ano subsequente, com as propostas de ações que serão executadas no curso no referido ano. O PAT deve estar refletido no “Plano de Ação”, ferramenta que proporciona o acompanhamento pelas chefias superiores. Os indicadores de desempenho da coordenação são obtidos por meio da Avaliação Institucional realizada pela CPA.

O Coordenador deve responsabilizar-se pela gestão acadêmica do curso e atender a requisitos de atuação dispostos pelo MEC no Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Cursos, que envolvem disponibilidade adequada de tempo à coordenação, experiência de trabalho docente no nível superior, boa relação com docentes e discentes e participação nos colegiados afins. As competências do coordenador estão previstas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação do IFRO e no Regimento Interno do *Campus*.

### **5.2 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pelas instâncias colegiadas, do IFRO, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à atualização ou reformulações para melhorias contínuas, nenhuma alteração poderá prejudicar o estudante ou ferir o edital do processo seletivo.

As discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- ✓ Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os cursos superiores, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de projeto pedagógico do curso;
- ✓ Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de projeto pedagógico no âmbito do curso;
- ✓ Pró-Reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- ✓ Colégio de Dirigentes: de caráter consultivo, composto pelo reitor, pelos pró- reitores e pelo diretor-geral de cada um dos *campi* que integram o Instituto Federal;
- ✓ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX é o órgão consultivo e deliberativo para ações e políticas institucionais referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.
- ✓ Conselho Superior: instância de caráter consultivo e deliberativo, composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico- administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, responsável pela aprovação da proposta de projeto pedagógico de curso encaminhada pela Pró- Reitoria de Ensino.

### **5.2.1 COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD é um órgão consultivo que delibera sobre assuntos relativos a ensino e aprendizagem no âmbito do curso, nos termos dos regulamentos internos que definem sua atuação. É composto pelos seguintes membros: I. Coordenador de curso; II. Docentes em exercício no curso; III. Discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo respectivo Coordenador do Curso e, na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo seu substituto legal.

Os membros Colegiado de Curso reúnem-se:

- I. ordinariamente, no início do período letivo e, posteriormente, a cada dois meses, mediante convocação por escrito, por seu presidente, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis;
- II. extraordinariamente, mediante convocação por escrito, com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis, por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros.

As convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias e outras comunicações serão encaminhadas por correspondência eletrônica aos membros, acompanhadas da pauta e dos materiais para apreciação, devendo o membro confirmar o recebimento.

A reunião do Colegiado de Curso deve iniciar com a presença da maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, estabelecida como quórum regimental. Nas reuniões extraordinárias, somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedadas outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação. O colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, e possui competências de:

- I. deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do projeto pedagógico de curso a partir da legislação vigente e de estudos de pesquisa de demanda realizadas;
- II. aprovar em primeira instância o projeto pedagógico do curso considerando as normas institucionais e a legislação nacional vigente;
- III. planejar, executar e avaliar eventos e ações específicas de curso previstas no calendário acadêmico e projeto pedagógico de curso;
- IV. planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar;
- V. assessorar a coordenação do curso na organização e condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, prática profissional supervisionada (estágio ou atividade equiparada) e atividades acadêmico-científico-culturais;
- VI. estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhar à Direção de Ensino; educativo;
- VII. propor projetos de incentivo à capacitação dos docentes do curso;
- VIII. propor investimentos na infraestrutura do curso, como laboratórios, salas, etc.
- IX. propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- X. deliberar acerca de qualquer atividade relacionada ao atendimento dos discentes.
- XI. manifestar-se sobre temas de ordem didático-pedagógica que lhe sejam submetidos por quaisquer outras instâncias;
- XII. decidir entre os pares a constituição do Núcleo Docente Estruturante para o curso, no caso dos cursos de graduação;
- XIII. analisar em primeira instância os casos omissos em matéria didático pedagógica no âmbito do curso que representa.

### **5.2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Conforme resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No âmbito do IFRO os Núcleo Docente Estruturante - NDE está regulamentado por meio da Resolução nº 7/REIT – CONSUP IFRO, 03 de janeiro de 2018 que, dentre outras questões, define as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, qual sejam:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do nível de formação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- e) acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico no âmbito do curso;
- f) assessorar o Colegiado do Curso nas ações de planejamento e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no âmbito do curso.
- g) Atuação do núcleo docente estruturante O Núcleo Docente Estruturante – NDE instituído constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso visando a contínua promoção de sua qualidade.

O NDE é responsável por elaborar o Projeto Pedagógico, além de supervisionar, acompanhar e consolidar a implantação e implementação do Curso.

Além da elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico, o NDE se ocupa em:

- a) . Realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- b) Analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

### **5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO**

Vinculada à Direção-Geral, é o órgão executivo responsável pelo planejamento, avaliação, instrução e acompanhamento do processo pedagógico- administrativo e do controle acadêmico, especialmente no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação, presenciais e a distância, devendo alinhar suas atividades com as diretrizes emanadas da Direção-Geral e da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Esta diretoria conta com as seguintes seções de apoio:

- a) O Departamento de Apoio ao Ensino órgão que abrange as Coordenações que atuam nos processos de instrução e acompanhamento do ensino e aprendizagem no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação.
- b) A Coordenação de Assistência ao Educando, vinculada à Diretoria de Ensino, é o setor responsável pela elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do Campus, por meio de ações que favoreçam à permanência e êxito no processo de formação;
- c) A Coordenação de Registros Acadêmicos é o setor que faz o recebimento, conferência, guarda, elaboração e expedição de documentos relativos à vida acadêmica do aluno no Campus, incluindo a expedição diplomas, históricos, declarações, dentre outros;
- d) A Coordenação de Biblioteca, é o setor com a finalidade de prestar atendimento aos públicos interno e externo ao Campus, especialmente pela disponibilização de acervos bibliográficos, documentais e iconográficos em seus suportes físico, digital e virtual.

#### **5.3.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas. E dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas da jornada acadêmica e da autodeclaração, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagens enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais.

O NAPNE tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e possibilidade de saída com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A equipe nomeada para núcleo colabora com o corpo docente e Coordenação de Curso quanto à (ao) (s):

atendimento especializado/específico; adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática); avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada; tecnologias assistivas; apoio/acompanhamento pedagógico; produção de material didático; possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho); terminalidade específica (ver Resolução 2/2013/CNE/CEB).

### **5.3.2 Departamento De Extensão**

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do Campus; participa das atividades de divulgação e da aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro da comunidade interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza, como estratégias, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing. Ligado ao Departamento de Extensão está a Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC) e Coordenação de Formação Inicial e Continuada.

A Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, que cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho e estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói bancos de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, entre outras funções.

A Coordenação de Formação Inicial e Continuada articula a elaboração, acompanha a execução e avalia os projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, entre outras atividades inerentes ao Departamento de Extensão.

### **5.3.3 Departamento De Pesquisa, Inovação E Pós-Graduação**

Atende às necessidades da instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Atualmente possuem duas coordenações subordinadas a esse departamento: Coordenação de Pesquisa e Inovação e Coordenação de Pós-Graduação. A Coordenação de Pesquisa e Inovação trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

A Coordenação de Pós-Graduação trabalha com o desenvolvimento institucional de programas de pós-graduação, visando articular as áreas de atuação do Campus com a proposição de cursos de pós-graduação voltados aos segmentos que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, tanto institucionais quanto pessoais para alunos e servidores da instituição.

#### **5.3.4 Equipe Técnico-Pedagógica**

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no Campus, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade.

## **6 INFRAESTRUTURA**

### **6.1 Infraestrutura Geral**

O *Campus* ofertante está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra. Todos os ambientes são climatizados por centrais de ar condicionado tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

Abaixo são apresentados os espaços de ensino e aprendizagem.

#### **Quadro 11. Quantificação e descrição dos ambientes de formação**

QTDE	ESPAÇO FÍSICO	ÁREA M2	INFRAESTRUTURA DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS
15	Salas de aula	53,19	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
1	Auditório	211,92	Com 146 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
1	Biblioteca	07,10	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.
5	Laboratório de Informática	250,00	Com 150 máquinas, software e projetor multimídia ou TV.

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do Campus será apresentado, a seguir, um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

**Quadro 12: Estrutura física do Campus Porto Velho Zona Norte**

Salas de aula	15	643,69
Salas de aula EaD	2	108,32
Escritório Modelo	1	53,91
Biblioteca	1	107,10
Repografia	1	17,50
Sala de professores	2	140,00
Auditório	1	211,92
Laboratório de Informática	3	161,73
Secretaria	1	70,39
Sala de Direção	1	23,45
Sala de Chefia de Gabinete	1	21,75

Recepção da Diretoria	1	19,02
Sala da Coordenação de Gestão de Pessoas	1	35,00
Sala da Coordenação de Gestão de TI	1	35,00
Departamento de Planejamento e Administração	1	70,00
Cantina	1	25,62
Banheiros Masculinos	4	86,00
Banheiros Femininos	4	86,00
Sala da Coordenação do CST em Gestão Comercial	1	4,70
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	1	54,16
Departamento de Extensão	1	54,16
Diretoria de Ensino	1	52,50

Departamento de Apoio ao Educando	1	53,55
Setor Pedagógico (psicólogo, orientador, pedagogo, etc.)	1	90,54
Sala de Serviços Terceirizados	1	44,74
Sala de tutoria	1	84,60
Departamento de EaD	1	35,00
Estúdio de EaD	2	107,00
Sala de Edição EaD	1	35,00
Auditório Estúdio	1	133,46
Quadra Poliesportiva	1	1409,19
TOTAL	53	4.119,60 M <sup>2</sup>

### 6.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O *Campus* dispõe de espaço para todos os professores que trabalham 40 horas em regime de dedicação exclusiva. A maior parte desses professores desenvolve outras atividades no Campus e, por esse motivo, tem salas que servem para o desenvolvimento das ações específicas dessa outra função e também para o atendimento ao discente. Esses gabinetes possuem especificação de acordo com o quadro 01.

#### Quadro 13: Descrição de gabinetes para docentes

ITENS	ITENS ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m <sup>2</sup>
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	2
Armário(s) e arquivo(s):	2
Computador(es):	2
Impressora(a):	Coletiva

### 6.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

Todos os coordenadores de curso do *Campus* são lotados no regime integral e possuem gabinetes de trabalho individuais destinados aos trabalhos da coordenação, no qual desenvolve suas ações administrativas, pedagógicas e de atendimento aos professores e alunos.

#### Quadro 14: Espaço de trabalho para a coordenação de curso e serviços acadêmicos

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m <sup>2</sup>
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	3
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	
Impressora(a):	Coletiva

### 6.1.3 Sala de Professores

O *Campus* conta com duas salas de professores, climatizadas e mobiliada com mesas de trabalho individuais e coletivas, cadeiras, computadores, impressora e armários, conforme especificação do quadro 03.

#### Quadro 15: Sala de Professores

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	140,0m <sup>2</sup>
Mesa(s) coletiva(s):	1
Cadeira(s):	4
Armário(s) e arquivo(s):	-
Computador(es):	1
Impressora(a):	1
Mesa(s) e espaço(s) individual(is)	20

### 6.1.4 Salas de Aula

Por se tratar de um curso EaD o ambiente de aprendizagem é o moodle AVA, e presencialmente os polos possuem infraestrutura com sala e computadores interligados a internet para atender os estudantes, porém a Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões em torno de 53,19m<sup>2</sup>, com alguma variação, com condições técnicas adequadas para a realização de aulas, com fechamento em vidros temperados, boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica. Há em cada sala um projetor multimídia.

Todas as salas de aula são mobiliadas com 44 carteiras escolares individuais, uma mesa orgânica com duas gavetas, uma poltrona giratória com braços, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado Split e cortinas tipo persiana.

O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as melhores condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

#### **6.1.5 Da Infraestrutura de Segurança**

A instalação do *Campus* foi projetada para atender as normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBM/RO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

Extintores CO2 nos corredores e laboratórios;

Parapeito no mezanino;

Saídas de emergência;

Luminárias de emergência;

Corrimão na escada e rampa;

Sinalizações;

Parte elétrica: Subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas.

#### **6.1.6 Da Área de Convivência**

O *Campus* Porto Velho Zona Norte conta com áreas de convivência, saguões e jardins que servem para o lazer, descanso e também para as relações interpessoais de alunos e professores. Nesses espaços de convivência amplos, arejados e confortáveis são contemplados os serviços de alimentação, lazer, reprografia e outros, com mesas de jogos para socialização dos alunos nos momentos de intervalo.

#### **6.1.7 Dos Espaços para Eventos**

O *Campus* conta com instalações físicas que atendem às necessidades para realização de pequenos, médios e grandes eventos, tais como: auditório, auditório, estúdio, quadra poliesportiva e área de convivência.

#### **6.1.8 Das Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias do Campus foram construídas de acordo com as normas hidrossanitárias da concessionária local, composta de quatro conjuntos sanitários masculinos e

quatro femininos.

Com área média de 21,50m<sup>2</sup>, cada conjunto possui quatro divisórias com vasos sanitários, sendo uma planejada para atendimento às pessoas com necessidades especiais e uma bancada com lavatórios.

Todos os conjuntos têm piso cerâmico antiderrapante, revestimento total das paredes em azulejos, janelas com vidros temperados, portas em madeira. As divisórias e as bancadas são de pedra tipo granito.

### 6.1.9 Infraestrutura e recursos específicos para EaD

Os cursos EaD necessitam do uso das TDICs e demais recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade nesta modalidade de ensino. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD.

O *campus* Porto velho Zona Norte possui equipes equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, sendo as equipes: Coordenação de Educação a Distância (CEAD), Departamento de Produção de EaD (DEPEaD), Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA), Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI) Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA), coordenação de tutoria e monitoria, coordenação de gestão e polos EaD e os polos de apoio presencial. Os principais equipamentos, são: câmaras e estúdio completo para gravações de aulas, computadores, projetores multimídias, dentre outros.

## Anexo: EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### PRIMEIRO SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Metodologia dos trabalhos acadêmicos e científico</b>	

<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96 h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver os processos de autoria e produção de conhecimento pela via da desconstrução e reconstrução teórico-prática assumindo a pesquisa como princípio formativo, educativo e transformador do ser humano.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Tipos de trabalhos, projetos, resenhas, resumos, relatório, memorial, artigo. Ciência, pesquisa e conhecimento. Curiosidade, dúvida, busca e argumentação. Qualidade formal e política da pesquisa, produtos, resultados, tipos, métodos, técnicas, Portifólio e registro do trabalho docente. Normatização e publicação. Tecnologia e inovação e a relação entre educação, pesquisa, intervenção e extensão. Instrumentos, recursos e aplicativos de organização e produção científica ética, confiável e com credibilidade na educação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
APPLE, Michael. <b>Educação Crítica</b> . Artmed, 2011.	
LUDKE, Menga. <b>O professor, seu saber e sua pesquisa</b> . Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> . Acesso em: 27 de julho de 2011.	
THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 2000. DEMO, Pedro. <b>Saber pensar</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRÉ, Marli. <b>Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade</b> . Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.	
DEMO, Pedro. <b>Saber pensar</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. TRIPP, David. <b>Pesquisa-ação: uma introdução metodológica</b> . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.	
TEIXEIRA, Clarissa Stefani. <b>Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas</b> . Universidade Federal do Pará, 2018.	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Políticas Públicas da Educação Básica e Tecnológica</b>	
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Analisar os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação básica e tecnológica, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais,	

destinados a implementar reformas educacionais.

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Políticas públicas e reformas educacionais brasileiras. Aspectos históricos e políticos da legislação educacional brasileira. A Educação Básica no Brasil: estrutura, organização e funcionamento. BNCC: introdução, fundamentos e estrutura. Políticas públicas e o Currículo (federais/estaduais e municipais). Princípios e organização da gestão democrática da escola. Plano Nacional de Educação. Lei de criação dos Ifs, diretrizes nacionais para educação profissional, diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos. Leis e resoluções que regem a formação e a Carreira Docente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Vitor Henrique (org.). (2001). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política educacional** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:58.1>

LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anyilène. **Políticas educativas: a aplicação na prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Tais Moura. (org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

PENHA, Maranei Rohers; DARSIE, Marta Maria Pontin. **Breve panorama da arte sobre a política pública e qualidade da educação básica: bases de conhecimentos para a docência nas licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia IFRO**. Lat. Am. J. Sci. Educ., v. 4, p. 1-12, 2017. Disponível em: [http://www.lajse.org/nov17/22016\\_Rohers\\_2017.pdf](http://www.lajse.org/nov17/22016_Rohers_2017.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

Outras Fontes de Consulta: ANPAE ([www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)):

ANPEd ([www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)):

Banco de teses/CAPES (<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>) -

INEP ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br))

Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Núcleo de Políticas Educacionais da UFPR NuPE/UFPR ([www.nupe.ufpr.br](http://www.nupe.ufpr.br))

Programa de Pós-Graduação em Educação ([www.ppge.ufpr.br](http://www.ppge.ufpr.br)) - Scielo ([www.scielo.br](http://www.scielo.br))

Legislação dos Ifs <http://www.ifs.edu.br/legislacao-proen>

Verificar sempre se alguma já não foi revogada

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	

<b>História da Educação Brasileira e Rondoniense</b>	
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Utilizar a análise histórica como instrumento de compreensão e crítica de problemas educacionais locais e nacionais	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
A história da educação brasileira e a formação do povo brasileiro e rondoniense. Aspectos historiográficos da educação em Rondônia: imigração e educação. Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil e em Rondônia em diferentes contextos; articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade; concepções e práticas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira e rondoniense, o registro da prática docente e a condição de escritor histórico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <b>História da educação brasileira</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2003. [disponível na Biblioteca Digital]	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>Filosofia e história da educação brasileira</b> [recurso eletrônico]: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. [disponível na Biblioteca Digital]	
SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.) <b>História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual</b> . Campinas, S.P :Autores Associados, 1998.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BLACKAMN, Cledenice. <b>A mulher afro-antilhana de Porto Velho e sua anterioridade na educação</b> . Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista: UNESP. Marília: UNESP, 2020. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202237/blackman_c_dr_mar.pdf?sequence=3&amp;isAllowed=y">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202237/blackman_c_dr_mar.pdf?sequence=3&amp;isAllowed=y</a>	
BLOCH, Marc Léopold Benjamim. <b>Apologia da história ou o ofício do historiador</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <a href="https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-mapologia-da-histic3b3ria.pdf">https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-mapologia-da-histic3b3ria.pdf</a>	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da Educação no Brasil</b> . 14 ed. Rio de Janeiro: Voze. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_da_Educacao_no_Brasil">https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_da_Educacao_no_Brasil</a>	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação</b>	
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r

<b>Objetivo Geral</b>
Objetivo Geral Relacionar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e suas possibilidades de contribuições e implicações no processo de ensino e aprendizagem.
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>
Ambiente virtual de aprendizagem. Tecnologias da Informação e comunicação; Mídias e tecnologias; Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo; Tecnologias assistivas; Ferramentas de autoria e colaboração.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Almeida ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; MEDEIROS, Frontino de; MATTAR, João. <b>Educação e Tecnologias</b> : refletindo e transformando o cotidiano. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e tecnologias</b> : O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus Editora, 8. ed., 2008.
CARMO, Valéria Oliveira do. <b>Tecnologias Educacionais</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123490. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MUNHOZ, Antonio. Siensem. <b>Tecnologia educacionais</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 978-85- 472-0095-4. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85- 472-0095- 4/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85- 472-0095- 4/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021;
ROSINI, Alessandra. Monteiro. <b>As Novas Tecnologias da Informação e a Educação à Distância</b> - 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2014. 9788522118182. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118182/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118182/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021;
MACHADO, Dinamara.Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. <b>Educação a Distância</b> - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. 9788536522210. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Sociologia da Educação</b>	
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender aspectos sociológicos que envolvam a educação no passado e no presente e relacioná-los com os aspectos filosóficos, políticos, econômicos e culturais contextualizados com a realidade social brasileira para que favoreça aos discentes recursos metodológicos de análise da educação como um fato sociológico.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	

Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Marx, Durkheim e Max Weber. A sociologia da educação como sociologia do conhecimento e sociologia do poder. A relação cultura e educação. Classificações sociais. Sistemas de ensino e desigualdades. As teorias da reprodução. Educação e modos de dominação. Conhecimento e poder. Problemáticas brasileiras. Ser histórico e registro da prática docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação após Auschwitz**. In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119-133.

BOURDIEU, Pierre. **Reprodução cultural e reprodução social**. In: A economia das trocas simbólicas. (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 295- 336.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de educação. (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (8ª ed. 2005), p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. pp. 66-81.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**: notas para uma investigação. Lisboa: Editorial Presença, [s. d.] Tradução de Joaquim José de Moura Ramos.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008, Introdução, p. 9-14; Título e ascendência da nobreza cultural, p. 15-62.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Vários tradutores. São Paulo: Perspectivas, 2002.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Filosofia da Educação</b>		
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 84h/a 70h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Filosofar sobre o fenômeno educacional por meio da compreensão crítica de contribuições da filosofia para que o estudante aprimore sua autonomia reflexiva acerca da educação em âmbito nacional e local.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		

O filosofar como busca de sentido do fenômeno educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais e pedagógicas. As bases do pensamento ocidental e latino-americano que contribuíram significativamente para reflexão sobre as questões pedagógicas ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental e, especificamente, a brasileira. Filosofia da educação e a formação continuada do professor. Tópicos de reflexão filosófica sobre a educação contemporânea: educação, emancipação e autonomia; docência, ética e política; educação e direitos humanos; a questão da política como esfera pública e a questão da liberdade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Rubens. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar**. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABBAGNO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALLIEZ, Éric. **Deleuze filosofia virtual**. Tradução de Heloisa B.S. Rocha — São Paulo : Ed. 34, 1996 80 p. (Coleção TRANS).

DELEUZE, Gilles. **Empirismo e subjetividade**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia</p>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Projeto Integrador I</b>	
<b>Período letivo:</b> 1º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 36h/a 30h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Estimular o desenvolvimento de projetos que contribuam para a reflexão e solução de problemáticas do cotidiano escolar e da sociedade.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Desenvolvimento de projeto de cunho educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promovam a interação entre as disciplinas do período, as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho levando em consideração o momento social da oferta da disciplina.	
Entre as temáticas estão os Objetivos de Desenvolvimento Social Sustentável, estabelecido pelas Nações Unidas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>

## SEGUNDO SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Didática Geral</b>		
<b>Período letivo:</b> 2º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 108h/a 90h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Compreender os elementos que constituem a organização do processo ensino e aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação e seus significados e práticas. Relacionando-as com o contexto sócio-histórico e as suas respectivas práticas para que possibilite a construção do conhecimento teórico sobre a didática.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
Didática: Conceito, histórico, tendências pedagógicas e a atualidade. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, estudantes e outros sujeitos do processo educativo. A organização do trabalho docente – currículo, planejamento, metodologias, avaliação do ensino e aprendizagem. Didática e a questão da interdisciplinaridade e transversalidade. Recursos didáticos do processo de ensino e aprendizagem na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias. Formação continuada docente. Didática e diretrizes curriculares para atuação docente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ZABALA, Antoni. ARNAU, Laia. COLOMER, Teresa. CAMPS Anna, T.E.; PERRENOUD, Philippe. BASSEDAS, Eulàlia. HUGET, Teresa. SOLÉ, Isabel. BONAFÉ, Jaune Martínéz. BRIGHOUSE Tim. WOODS, David. <b>Didática Geral.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788584290918. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021		
ARAÚJO, Ronaldo. M. de Lima., RODRIGUES, Doriedson. S. (Orgs). <b>Filosofia da práxis e didática da educação profissional.</b> Campinas: Autores Associados. 2022.		
LIBANEO, José Carlos. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 2013.		
TARANTO, Malheiros. Bruno. <b>Didática Geral.</b> Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788521636397. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021; al., F.V.D.S. E. <b>Didática.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025677. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/>. Acesso em: 24 Mar 2021 LAIA, Z.A.E.A.;

VEIGA, Ilma Passos Alencarstro. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Grupo A, 1998.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</b>	
<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Promover conhecimentos que permitam ao professor(a) compreender os processos de ensino e de aprendizagem mediante as teorias da psicologia.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Estudo da psicologia como ciência com ênfase nas suas relações com a educação. Caracterização dos sistemas teóricos da psicologia e análise de suas influências na educação. Explicitação e análise das concepções teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e de suas contribuições para a prática pedagógica. Caracterização dos processos de ensino e de aprendizagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> : Editora Saraiva, 2018.	
COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b> . (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	
MARTINS, Lígia Márcia et. al. <b>Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice</b> . SP: Editora Autores Associados, 2021.	
<b>Teorias educacionais, pedagógicas, trabalho e sociedade</b> : MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São	

Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books .

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 1991 (12<sup>a</sup> ed. 2021).

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2007.

KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1.153-1.178, out. 2007b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300024>. Acesso em: 10 mar. 2019.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: DALBEN, Â. I. L. de F. et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Avaliação Educacional, Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, Políticas Educacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 497-518.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica. v. 8, Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. p. 19-40. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

FONTANA, Roseli (org.) **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.

DE LA TAILLE, Yves. et al. PIAGET, Jean William Fritz, VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. e WALLON, Henri. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre educação inclusiva**. Belo Horizonte. Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008 PIAGET, J. A Linguagem e o pensamento da criança. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Organização e Gestão da Educação básica e Tecnológica</b>	

<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Promover conhecimentos para que o (a) professor(a) possa criticamente conhecer os processos de gestão e sua organização na educação básica e na educação profissional tecnológica.	
<b>DESCRICAÇÃO/EMENTA</b>	
Gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; A organização da educação básica e tecnológica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. O planejamento e financiamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil. Concepções de Teorias Educacionais e suas interfaces na gestão de processos pedagógicos. Ações educativas em diferentes instituições e grupos sociais, revelando seus condicionantes sócio-políticos e seus processos de Resolução de Problemas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LIBÂNEO Carlos. <b>Organização e gestão da escola:</b> teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2018.	
LESSARD, Claude. <b>Políticas educativas:</b> a aplicação na prática. Editora vozes, 2016.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 12.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.	
LUCK, Heloísa et al. LUCK, Heloísa et al. <b>A escola participativa:</b> o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública.</b> São Paulo: Cortez, 2016.	
SAVIANI, Dermeval. <b>Educação brasileira:</b> estrutura e sistema. 12.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
OLIVEIRA, Maraia Auxiliadora Monteiro. <b>Políticas públicas para o ensino profissional:</b> o processo de desmantelamento dos CEFETS. Campinas, SP: Papyrus, 2016.	
CUNNINGHAM, Frank. <b>Teorias da democracia:</b> uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
ROUSSEAU, Jean Jacques. <b>Emílio, ou Da educação.</b> 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes/Selo Martins, 2014.	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Avaliação Educacional e da Aprendizagem</b>	

<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender a fundamentação teórica, técnica e ética que possibilite a construção de uma prática avaliativa emancipatória e identificar as avaliações de larga escala do Brasil e suas distintas finalidades. Conhecer os princípios, métodos e instrumentos de avaliação que oportunize êxito no processo de ensino aprendizagem do estudante.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Políticas públicas de avaliação. Avaliação da aprendizagem na LDB 9394/96 e na BNCC. Concepções de avaliação. Avaliação e organização do processo de ensino e de aprendizagem. Procedimentos metodológicos do processo avaliativo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AFONSO, Almerindo Janela. <b>Avaliação educacional:</b> regulação e emancipação. São Paulo. Cortez; 4ª edição, 2017.	
ALVES, Júlia Falivene. <b>Avaliação educacional:</b> da teoria à prática. Orgs Andrea Ramal. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
DEMO, Pedro. <b>A Nova LDB:</b> ranços e avanços. Campinas, Papyrus, 2013.	
HOFFAMNN, Jussara. <b>Avaliação Mediadora:</b> Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Ed Mediação, 34ª ed, 2014.	
HOFFAMNN, Jussara. <b>Avaliar para promover:</b> As setas do caminho. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2009.	
MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem-feita:</b> repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação na Educação Básica:</b> Entre a tradição e a inovação. Cortez Editora, 2011.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar:</b> estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BALZAN, Newton Cesar. DIAS, Sobrinho José. (Org). <b>Avaliação institucional:</b> teoria e experiência. São Paulo. Cortez, 5ª ed. 2011.	
CANDAU, Vera Maria. <b>Rumo a uma Nova Didática.</b> 20ª Ed. Rio de Janeiro: VOZES, 2010.	
DEMO, Pedro Educação, <b>Avaliação Qualitativa e Inovação.</b> Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 28 p. il. – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640 ; 36). Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C3%A3o%2C+Avalia%C3%A7%C3%A3o+Qualitativa+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+-+I/601f2af9-1e4e-4870-a93f-281866416420?version=1.0">http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C3%A3o%2C+Avalia%C3%A7%C3%A3o+Qualitativa+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+-+I/601f2af9-1e4e-4870-a93f-281866416420?version=1.0</a> .	
HADJI, Charles. <b>Avaliação desmistificada.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.	

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007

SAUL, Ana Maria Avela. SAUL **Avaliação da aprendizagem**: um caminho para a melhoria da qualidade na Escola. In: CAPPELLETTI, Isabel Franchi (Org). Avaliação Educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2007.

SILVA, Janssem Felipe da. HOFFAMNN, Jussara. ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Ed. Mediação, 11ª ed. 2012.

TARDIF, Maurice. **Conhecimentos docentes e formação profissional**. 11 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Didática na Educação Profissional e Tecnológica</b>	
<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Reconhecer os fundamentos teóricos e práticos da didática aplicada à educação profissional e tecnológica	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Bases conceituais da EPT, bem como sua relação com a formação e o desenvolvimento de competências profissionais, incluindo a relação teoria-prática. Formação integral dos estudantes na educação profissional e tecnológica: aspectos éticos, cidadania e desenvolvimento socioemocional. Trabalho como Princípio Educativo: Fundamentos e Implicações para a Educação Profissional e Tecnológica. Planejamento e avaliação do ensino na Educação Profissional.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DALTRO-FILHO, Gildasio de Cerqueira.; ALLAIN, Olivier. <b>10 estratégias didáticas para a Educação Profissional</b> . Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em: < <a href="https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b23ac5b492448a8e.pdf">https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b23ac5b492448a8e.pdf</a> >	
GRUBER, Crislaine; ALLAIN, Olivier.; WOLLINGER, Paulo. <b>Didática Profissional</b> : princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : conhecimentos necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
LIBÂNEO, José. Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2013.	
RAMOS, Marise Nogueira. et al. (Orgs). <b>O Trabalho como Princípio Educativo</b> : Fundamentos	

e Implicações para a Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem-feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. et al. (Orgs). **Educação Profissional no Brasil: Pesquisas e Debates Contemporâneos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. et al. (Orgs). **Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: Concepções e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Teorias Educacionais, pedagógica, trabalho e sociedade</b>	
<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas educativas conforme o contexto sócio-histórico para subsidiar a reflexão e ação pedagógica crítica.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Epistemologias da educação. Matrizes teóricas do pensamento pedagógico. Paradigmas e abordagens contemporâneas. Pensadores da Educação. Pedagogia crítica e a educação libertadora, teoria histórico crítica, histórico cultural, teoria sociocultural, teoria tradicional, quadro com as principais concepções do ensino e teorias.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade</b> . São Paulo: Alínea, 2005.	
BERTRAND, Yves. <b>Teorias contemporâneas da educação</b> . 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.	
ALTHUSSER, Louis. <b>Aparelhos ideológicos de Estado</b> . Rio de Janeiro: Grall, GOLEMAN, Daniel. <b>Inteligência Emocional</b> . Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2011.	

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Conhecimentos Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

Vygotsky, Lev. Semionovitch. (1998). **Aprendizado e Desenvolvimento**: Um Processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Freire, Paulo. (1970). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vygotsky, Lev. Semionovitch. (2009). **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, Lev. Semionovitch. (2003). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia</p>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Projeto Integrador II</b>	
<b>Período letivo:</b> 2º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 36h/a 30h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Estimular o desenvolvimento de projetos que contribuam para a reflexão e solução de problemáticas do cotidiano escolar e da sociedade.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Desenvolvimento de projeto de cunho educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promovam a interação entre as disciplinas do período, as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho levando em consideração o momento social da oferta da disciplina. Entre as temáticas estão: cultura de paz contra todo tipo de violência.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DISKIN, Lia. ROIZMAN, Laura Gorresio. <b>Paz, como se faz?: semeando a cultura de paz nas escolas</b> . 4. ed. – São Paulo: Palas Athena; Brasília: UNESCO, 2021.	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <b>Divisão de Promoção da Saúde Promovendo a cultura de paz na UFRGS</b> / organizado por Divisão de Promoção da Saúde. Porto Alegre: DAS/UFRGS, 202.	
PRIMOR, Alysson Christiano. ALVES, Leandro Matos Salgado. <b>Cultura de paz. Instituto Federal Catarinense: o que são e como lidar com conflitos no ambiente escolar</b> . Blumenau, 2021.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GOMES, Ingrid. <b>A Educação para a Paz na Escola: Teoria e Prática</b> . Editora Artmed, 2002.	
OLIVEIRA, Gilberto Carvalho. <b>Estudos da paz: origens, desenvolvimentos e desafios críticos atuais</b> . Carta	

Internacional, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148–172, 2017.

PUREZA, José Manuel. Estudos sobre a paz e cultura da paz. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Para uma cultura da paz. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. p.33–42. PUREZA, J. M.; CRAVO, T. Margem crítica e legitimação nos estudos para a paz. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, v. 71, p. 5–19, jun. 2005.

## TERCEIRO SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica e tecnológica</b>	
<b>Período letivo:</b> 3º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender os elementos que constituem a organização do processo ensino e aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação e seus significados e práticas. Relacionando-as com o contexto sócio-histórico e as suas respectivas práticas para que possibilite a construção do conhecimento teórico sobre a didática, currículo e projeto pedagógico na educação básica e tecnológica.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
A importância da didática, tendências pedagógicas e a atualidade. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, estudantes e outros sujeitos do processo educativo. A organização do trabalho docente – currículo, planejamento, metodologias, avaliação do ensino e aprendizagem. Interdisciplinaridade e transversalidade, como funciona; Recursos didáticos do processo de ensino e aprendizagem na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias. Formação continuada docente. Diretrizes curriculares para atuação docente.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. <b>Ensino médio integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005.	
KUENZER, Acácia Zeneida. <b>Ensino médio e profissional</b> . São Paulo: Cortez, 1997.	
TARANTO, Malheiros. Bruno. <b>Didática Geral</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788521636397. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021;	
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa; CAMPS Anna, T.E.; PERRENOUD, Philippe; BASSEDAS, Eulàlia; HUGET, Teresa; SOLÉ, Isabel; BONAFÉ, Jaune Martinéz; BRIGHOUSE Tim; WOODS, David. <b>Didática Geral</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788584290918. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021.	

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ-PEREIRA Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. 9788551302088. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/>. Acesso em: 24 Mar 2021

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788536321523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 24 Mar 2021

SANTOS, Ana.Maria.Rodrigues. dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. São Paulo: Cengage Learning Paula, D.D.E.F.V. D. O Cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112692. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/>. Acesso em: 24 Mar 2021.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Antropologia da Educação</b>	
<b>Período letivo:</b> 3º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender aspectos antropológicos que envolvam a educação brasileira e relacioná-los com os aspectos filosóficos, políticos, econômicos e sociais, para que favoreça a reflexão crítica global e contextualizada.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Conceitos de ser humano. A antropologia é entendida como o estudo da cultura e das relações intra e extra grupos humanos. A dominação do espaço pelos seres humanos. Cultura, representação e subjetividade. Educação e sua relação com a dinâmica cultural. Diversidade, alteridade, relativismo, etnocentrismo, diferenças, desigualdades, multiculturalismo crítico e interculturalidade. Políticas de reconhecimento social. O conceito de cultura. Fundamentos filosóficos e científicos da antropologia. Fricção interétnica na história da formação do povo brasileiro. A antropologia como chave para a educação na compreensão da sociedade brasileira. A relação entre escola e cultura. As concepções antropológicas inerentes às principais ideias educacionais	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

CASTRO, Celso. (org.) In. Franz Boas – **Antropologia cultural**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2002. Tradução de Viviane Ribeiro.

DA MATTA, Roberto. **Antropologia e história**. In. Roberto Da Matta. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Editora Vozes, 1981. 2ª Ed. Pp. 86-142.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABA – Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: < <http://www.portal.abant.org.br/> >  
Acesso em: 23 Fev. 2021.

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. S.d.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Coordenação Pedagógica</b>	
<b>Período letivo:</b> 3º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Reconhecer os conhecimentos sobre coordenação pedagógica em ambientes escolares e não escolares.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Organização do Trabalho Pedagógico; Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Pedagogia em Ambientes Não-Escolares; Política, planejamento e avaliação da educação; Projeto Político Pedagógico. Criação e produção de: textos, materiais didáticos, procedimentos e projetos de aprendizagem, intervenções pedagógicas que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DOURADO, Luiz Fernandes. <b>Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?</b> Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.	
LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. <b>Políticas educativas: a aplicação na prática</b> . 1ª ed. Editora vozes, 2016.	
LÜCK, Heloísa . <b>Gestão integrada: administração, supervisão e orientação educacional</b> . 29ª ed.	

Editora Vozes, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; Almeida, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2021.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth; ALONSO, Myrtes. **Gestão educacional e tecnologia**. 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

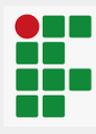
CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Progestão: como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Brasília: CONSED, 2001.

LIBÂNEO, Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MOREIRA, Ana Maria Albuquerque. **Progestão: como gerenciar os recursos financeiros?**. Módulo VI. Brasília: CONSED, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2013.

SOUZA, Angelo Ricardo de Gouveia, Andrea Barbosa Tavares, Taís Moura (orgs.). **Políticas educacionais: conceitos e debates**. 3.ed. Curitiba, PR: Appris, 2016.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Educação à Distância</b>	
<b>Período letivo:</b> 3º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender as novas possibilidades de educação através da comunicação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. O papel da interação e das relações na Educação à Distância. A Comunicação na Educação a Distância.	

EaD e qualidade. Avaliação da aprendizagem na EaD. Os desafios da Educação à Distância: permanência e êxito, a equipe de apoio e suporte pedagógico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KENSKI, Vani. Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOORE, Moore.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo, UNISINOS, 2001

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Teoria do currículo e Projeto Político Pedagógico</b>		
<b>Período letivo: 3º Semestre</b>		<b>Carga Horária: 72h/a 60h/r</b>
<b>Objetivo Geral</b>		
Compreender criticamente as teorias educacionais da organização curricular, no que se refere aos aspectos históricos, políticos e pedagógicos, bem como, o ensino e a complexidade dos fenômenos educativos, as diretrizes orientadoras da política curricular relacionadas aos níveis e modalidades de ensino na educação básica, com vista a entender a ordenação geral do currículo na escola, no âmbito político e macro organizativo. Compreender o contexto de formação dos professores (inicial e continuada) no que concerne ao currículo, no nível da educação básica e tecnológica. O currículo e o projeto político pedagógico.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
A HISTORICIDADE DO CURRÍCULO: Gênese dos estudos sobre currículo (teorias tradicionais, críticas e pós-críticas). O conceito do currículo escolar e as tendências curriculares no Brasil. CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE: A teoria crítica do currículo, a política do conhecimento oficial, a cultura popular e a pedagogia radical crítica; a dupla determinação:		

escolarização e cultura; o currículo do Curso de Pedagogia. OS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como pressuposto para o Currículo Nacional; o currículo estadual e municipal de educação. Matriz de referência curricular do IFRO. Etapas da organização de um Projeto Pedagógico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Alice. Casimiro.; MACEDO, Elisabeth. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, Antonio. Flávio Barbosa.; SILVA, Tadeu. Tomaz da. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **A luta pela democracia na Educação Crítica**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.4, p. 894 – 926 out./dez. 2017

LOPES, Alice. Casimiro.; MACEDO, Elisabeth. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia</p>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Projeto Integrador III</b>	
<b>Período letivo:</b> 3º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a 30h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Estimular o desenvolvimento de projetos que contribuam para a reflexão e solução de problemáticas do cotidiano escolar e da sociedade.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Desenvolvimento de projeto de cunho educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promovam a interação entre as disciplinas do período, as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho levando em consideração o momento social da oferta da disciplina. Entre as temáticas estão Meio Ambiente e Saúde.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

PHILIPPI JR., Arlindo, editor. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. xvi, 842 p., il. (Ambiental, 2). (BC - 2\BG - 4\BM - 6\)

TUFFI MESSIAS SALIBA ... [ET AL.]. **Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA)**. 2.ed. São Paulo: LTR, 1998. 255p. 2.ed. ( BC - 6\)

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p. 3.ed.. (BG - 5\)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 71 p., il. (História em movimento). 4.ed. (BG - 3\)

GOUVEIA, Enilda Lins. Cruz. **Nutrição, saúde e comunidade**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 247 p., il.2.ed.rev. (BG - 4\).

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia</p>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Educação Infantil</b>		
<b>Período letivo:</b> 4º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 96 h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Promover conhecimentos da infância e seus processos para o ensino e a aprendizagem na educação infantil.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
História da concepção de infância e do atendimento a criança; Desenvolvimento da educação infantil e sua relação com o processo de aprendizagem; Aspectos teórico-metodológicos do ensinar-aprender na Educação Infantil; A rotina pedagógica na escola infantil: tempo, espaço.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CRAIDY, Carmem.; KAERCHER, Gládis. E.(orgs). <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.		
GARCIA, Regina LEITE FILHO, A. (Org.). <b>Em defesa da educação infantil</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001		
OLIVEIRA, Zilma Moraes.Ramos de. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos</b> . São Paulo: Cortez. 2001.		
MARTINS, Lígia Márcia et. al. <b>Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice</b> . SP: Editora Autores Associados, 2021.		
<b>Teorias educacionais, pedagógicas, trabalho e sociedade:</b> MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. <b>Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]</b> . São		

Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books .

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 1991 (12ª ed. 2021).

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2007.

KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1.153-1.178, out. 2007b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300024>. Acesso em: 10 mar. 2019.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: DALBEN, Â. I. L. de F. et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Avaliação Educacional, Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, Políticas Educacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 497-518.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica. v. 8, Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. p. 19-40. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

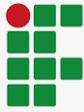
KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

KUHLMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEITE FILHO, Aristeo; GARCIA, Regina Leite. (Orgs.). **Em Defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo. Summus, 1984.

OLIVEIRA, Zilma (org). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo, Cortez, 2001.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Educação Especial na Perspectiva Inclusiva</b>		
<b>Período letivo:</b> 4º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 96 h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Promover conhecimentos dos direitos das crianças com deficiências e o papel da educação		

especial na perspectiva inclusiva, e aprender metodologias e estratégias pedagógicas para promover o ensino e a aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos.

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Os direitos de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos na escola; A Educação Especial como estratégia de inclusão escolar e o papel do Pedagogo na escola inclusiva; Compreender e desenvolver estratégias de ensino e inclusão que atenda as crianças, jovens e adultos com deficiências: visual, auditiva, motora, intelectual, transtornos globais, etc.no cotidiano da sala de aula e na Sala de Recursos Multifuncional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

DOMINGUES, C. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

JUNKES, Amélia de Oliveira. **Formação de professores e condições de atuação em educação especial**. Florianópolis: Insular, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, Maria Teresa Egler. (org). **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003

MAZZOTTA, José Marcos da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MILANEZ, Simone Ghedini Costa. **Deficiência intelectual: conhecimentos para uma prática educacional inclusiva**. In: OLIVEIRA, A. A. S., OMOTE, S.; GIROTO, R. M. (Org.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008, p. 45-63.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução de Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologias e Estratégias de ensino de atividades recreativas</b>		
<b>Período letivo: 4º Semestre</b>		<b>Carga Horária: 72 h/a 60h/r</b>
<b>Objetivo Geral</b>		
Promover conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam o trabalho do professor ao planejar atividades recreativas para educação básica.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		

O estudo do lúdico, seus fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores entre o agir, o sentir e o pensar, bem como suas relações com a educação. A compreensão da ludicidade na liberação do potencial criativo inerente ao ser humano enquanto sujeito individual e coletivo. O estudo da relação do lúdico com a cultura contemporânea. O desenvolvimento de uma proposta colaborativa de prática de ludicidade, com enfoques em metodologias e estratégias diversificadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: [http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao\\_ludicidade.htm](http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao_ludicidade.htm). Acesso em: 29 jul. 2015.

MARTINEZ, Domenica. **Implicações do Lúdico na Educação Escolar**: Uma Análise da Revista Nova Escola 1996-2004. Dissertação de Mestrado. PUC – SP, 2006.

MULLER, Cristina C. et. al. **Conceito mente e corpo através da história**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999. MAFRA, S. R. C. O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual. [S.l.], Secretaria de Estado de Educação, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017.

PIAGET, Jean William Fritz. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

TAVARES, Rogério. **Games na educação**: a batalha está começando. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Linguagem, Alfabetização e Letramento</b>		
<b>Período letivo:</b> 4º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 108h/a 90h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Refletir sobre as diversas formas de linguagem e comunicação necessárias para atender as demandas da sociedade na busca do exercício pleno da cidadania.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		

Perspectiva político-social da leitura e da escrita. Linguagem como mediadora das interações sujeito-cultura. Alfabetização e letramento: conceitos, especificidades e inter-relações; Métodos e materiais didáticos de alfabetização. Concepções teóricas, práticas e metodológicas do ensinar/aprender a linguagem escrita em um contexto de letramento. As experiências de alfabetização de crianças, jovens e adultos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (Orgs). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. São Paulo: Autêntica, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGGIO, Silva Lúcia Bingonjal. **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs). **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 6ª ed. Tradução de Horácio Gonzáles et. Al. São Paulo: Cortez, 2018.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de jovens e adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

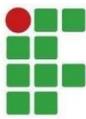


LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT

MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA

<b>Metodologias e Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa</b>	
<b>Período letivo:</b> 4º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo:</b> Promover conhecimentos metodológicos e de reflexão referente ao ensino da língua portuguesa para a educação básica.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
O ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos, recursos didáticos e práticas avaliativas. A construção dos conceitos de língua, fala, variação linguística, leitura, escrita e gêneros textuais nas práticas em sala de aula. O Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na BNCC.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GERALDI, João Wanderley (org). <b>O texto na sala de aula</b> . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.	
BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico</b> . São Paulo, SP: Parábola, 2021.	
BAGNO, Marcos. <b>A língua de Eulália : novela sociolinguística</b> . 15. Edição. Editora Contexto, São Paulo, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ABRAMOVICH, Fanny. <b>Literatura Infantil.Gostosuras e bobices</b> . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.	
CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b> . São Paulo: Scipione, 2012.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . Editora: Parábola, 2008.	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>  <b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Projeto Integrador IV</b>	
<b>Período letivo:</b> 4º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 36h/a 30h/r
<b>Objetivo Geral:</b> Estimular o desenvolvimento de projetos que contribuam para a reflexão e solução de problemáticas do cotidiano escolar e da sociedade.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Atividades de integração curricular com objetivo de discutir, refletir e questionar ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas do 4º semestre relacionados aos temas emergentes da sociedade. Direito da criança e do adolescente, direito de brincar e ser respeitada, não ao abuso sexual em crianças e adolescentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990</b> . Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266</a> . Acesso em: 11 out.. 2020.	

FALEIROS, Vicente de Paula Faleiros, FALEIROS Eva Silveira. **Escola que protege:** Enfrentando a violência sexual contra crianças e adolescentes. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Projeto Ação Educativa Contra a Exploração e o Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes em União da Vitória. A infância pede socorro! Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/Cartilha-abuso.pdf> Acesso em: 01 set. 2020.

YOUTUBE. Educação Sexual para Crianças. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4rGzCIPMRL0> Acesso em: 27 ago. 2020.

### QUINTO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia</p>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologia e Estratégias de Ensino da Geografia</b>		
<b>Período letivo:</b> 5º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Desenvolver práticas pedagógicas no desenvolvimento e execução do ensino-aprendizagem e avaliação da disciplina de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
O ensino da história nas séries iniciais: aspectos metodológicos; a questão da interpretação e a utilização de fontes históricas (escritas, orais, visuais, iconográficas). Conceitos de tempo, fato e sujeito histórico. A identidade como produção social e histórica: cidadania/identidade e as relações sociais. História local e aspectos culturais. Patrimônio material e imaterial. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar. A prática escolar do ensino de história por meio da gameficação, das brincadeiras e as estratégias didático-metodológicas com materiais digitais e não-digitais. O Ensino e Aprendizagem de História na BNCC.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COLL, César. (org.). <b>Os conteúdos na reforma:</b> ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998. HARVEY, D. Espaços de esperança. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2004.		
BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: BITTENCOURT, Circe (org.). <b>O saber histórico na sala de aula.</b> São Paulo: Editora Contexto, 1998.		
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC):</b> Educação Infantil e Ensino Fundamental		

I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

HERNANDEZ, Leila. Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Guilherme de. **Influência dos povos africanos e indígenas na cultura brasileira.** São Paulo: Afreaka: Coleção Tesouro Cultural. Disponível em <<http://www.afreaka.com.br/notas/colecao-de-livros-difunde-cultura-afro-brasileiranas-escolas/>>.

ANDRADE, Lílian Gonçalves de. **Narrativa histórica e narrativa literária: pontos e contrapontos.** Disponível em <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/95/49>>

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 09/01/2003.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)> Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

VASQUES, Rafael Carneiro. **As potencialidades do RPG (role playing game) na educação escolar.** Disponível em <[http://portal.fclar.unesp.br/poseduesc/teses/rafael\\_carneiro\\_vasques.pdf](http://portal.fclar.unesp.br/poseduesc/teses/rafael_carneiro_vasques.pdf)>

FARES, Josebel Akel. **Memórias, cultura é memória.** Disponível em: <[http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa\\_Cultura%20e%20memoria\\_Josebel%20Akel%20Fares.pdf](http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa_Cultura%20e%20memoria_Josebel%20Akel%20Fares.pdf)>

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologia e Estratégias de Ensino da Geografia</b>		
<b>Período letivo: 5º Semestre</b>		<b>Carga Horária: 72h/a 60h/r</b>
<b>Objetivo Geral</b>		
Desenvolver práticas pedagógicas no desenvolvimento e execução do ensino-aprendizagem e avaliação da disciplina de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos, recursos didáticos e práticas avaliativas. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. Processo ensino-aprendizagem de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O Ensino e Aprendizagem de Geografia na BNCC.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza. Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação.** 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Educação Infantil e Ensino Fundamental I.** Ministério da Educação. Brasília: DF. 2021.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

PENTEADO, Dupas Heloísa. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 4ª ed. Editora Cortez, 2017.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 10ª ed. EDUSP. 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EIFLER, Ellen Walquiria. **Experiências didáticas para quem gosta de ensinar geografia.** SAGRA. Porto Alegre. 2002.

KOZEL, Salette. **Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido.** São Paulo, FTD, 1996.

MEDEIROS, Paulo César. **Fundamentos teóricos das ciências humanas:geografia.** Curitiba: IESDE, 2004.

MEDEIROS, Paulo César. **Prática educativa das ciências humanas:geografia.** Curitiba: IESDE, 2004.

TUAN, Yi- Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: EDUEL, 2015.

VESENTINI, José William. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI.** 7ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologia e Estratégias de Ensino da Matemática</b>		
<b>Período letivo: 5º Semestre</b>		<b>Carga Horária: 72h/a 60h/r</b>
<b>Objetivo Geral</b>		
Desenvolver práticas pedagógicas no desenvolvimento e execução do ensino-aprendizagem e avaliação da disciplina de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		

Visão histórica, epistemológica e a função social da Matemática. A formação do conceito de número e o Sistema de Numeração Decimal. Perspectivas metodológicas para o ensino de Matemática na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Profissional. Propostas de interfaces interdisciplinares para o ensino de Matemática. Planejamento e elaboração de atividades e materiais de ensino na área da matemática nos anos iniciais da alfabetização. O Ensino e Aprendizagem de Matemática na BNCC.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Dione Luchesi. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1994.

FAYOL Michel. A criança e o número: da contagem à solução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AMBROSIO, Beatriz Silva. **Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio.** Pro-posições, v.4, n.1, p. 35-40, 1993.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da Teoria à Prática.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2005.

GROSSI, Esther. Pillar. (Org.) **Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem.** Petrópolis, Vozes (3a.ed.), 1993.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologia e Estratégias de Ensino da Matemática</b>		
<b>Período letivo:</b> 5º Semestre		<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>		
Desenvolver práticas pedagógicas no desenvolvimento e execução do ensino-aprendizagem e avaliação da disciplina de arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
Introdução aos conceitos e práticas sobre: teoria e método do Ensino das Artes. Relações Concepções e métodos desta modalidade de ensino. Relações e concepções pedagógicas e atividades artísticas na Escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas de novos métodos. O Ensino e Aprendizagem de Artes na BNCC.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BARBOSA, Ana. Mae. (Org.) **Arte-Educação: leitura no sub-solo**. São Paulo, Cortez Editora, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo & FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli. (Org). **O Ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus Editora, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OSTETTO Luciana; LEITE, Maria Isabel Leite. **Arte, Infância e Formação de Professores**. Campinas: Papirus Editora, 2004.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.  
PERONDI, J. D. et alli. **Processo de Alfabetização e Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. Caxias do Sul: EDUSC, 2001.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **A Constituição Social do Desenho da Criança**. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2002.

Vygotsky, Lev. Semionovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes Ed, 2000.  
SEF/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais/ 1o. e 2o. ciclos**. Brasília:MEC, 1999.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Metodologia e Estratégias de Ensino da Matemática</b>	
<b>Período letivo:</b> 5º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver práticas pedagógicas no desenvolvimento e execução do ensino-aprendizagem e avaliação da disciplina de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
As Ciências Naturais (CN) e a Educação para a Cidadania na Educação Básica. O ensino de CN: um panorama das pesquisas na área. A organização do trabalho docente (planejamento e avaliação) na área de CN. O Ensino e Aprendizagem de Ciências na BNCC.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

CACHAPUZ, António. GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. PRAIA, João. VILCHES, Amparo. **A necessária renovação do Ensino das Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização Científica:** questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

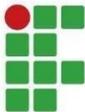
NARDI, Roberto. (Org.). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil:** alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007.

ASTOLFI, Jean.Pierre. & DEVELAY, Michel. **A Didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 2000. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais. Brasília, 1998.

GIORDAN, André. **As origens do saber:** das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WEISSMANN, Hilda. (Orgs.) Didática das Ciências Naturais – contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b> <b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Projeto Integrador V</b>	
<b>Período letivo:</b> 5º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 36h/a 30/r
<b>Objetivo:</b> Promover reflexões vinculadas à abordagem de temas como preconceito, racismo, etnocentrismo, relações sociais e pessoais nos diferentes espaços de ensino. Para tanto, pretende-se: problematizar a origem histórica e social do preconceito racial brasileiro; entender a realidade social do negro no Brasil; conhecer a legislação brasileira a respeito da Educação das Relações Étnico-Raciais; e refletir sobre práticas educativas envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Atividades de integração curricular com objetivo de discutir, refletir e questionar ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas do 5º semestre relacionados aos temas emergentes da sociedade. Tema: Combate a todo tipo de preconceito e racismo, respeito à diversidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

ALENCASTRO, Luiz. Felipe de. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul.** Séculos XVI e XVII, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

ARTES, Amélia. Cristina de Abreu; RICOLDI, Arlene. Martinez. **O acesso de Negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010.** Cadernos de Pesquisa, v. 45, p. 858-881, 2015. ÁVILA, G. N. Dados do cárcere: da escravidão às prisões em massa no Acre e no Brasil. Revista Tropos, p. 01 - 24, maio, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO/MEC/ANPEd, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **História da Educação do Negro e outras histórias.** Organização: Jeruse Romão. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural/orientação sexual.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 20.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro COELHO, Danilo Santa Cruz. **Democracia racial e homicídios de jovens negros na cidade partida.** Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e Ações Afirmativas.** São Paulo: Summus, 2009.

FONSECA, Dagoberto José. **Você conhece aquela? A piada, o riso e o racismo à brasileira.** São Paulo: Summus, 2012.

#### SEXTO SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>

<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Legislação Educacional</b>	
<b>Período letivo:</b> 6º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 96h/a 80h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Conhecer a legislação educacional.	
<b>DESCRICAÇÃO/EMENTA</b>	
Educação como direito fundamental. Aspectos históricos da legislação educacional no Brasil. Estrutura Normativa e ordenamento constitucional, legal e normativo da educação brasileira para a Educação Básica e suas modalidades. Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. As reformas educacionais e os planos de educação. Organização Didática da Educação Brasileira (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Leis e resoluções que regem a formação e a Carreira Docente. O papel do Estado e das políticas públicas de educação e profissionais. Implicações do Estatuto das Crianças e Adolescentes - ECA na educação brasileira. Legislação para a assistência ao estudante. Direitos referentes à: educação inclusiva, direitos humanos, educação indígena e de quilombolas, educação do campo, questões de gênero, sexuais, étnico-raciais e religiosas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva</b> , artigo a artigo. 22ª. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.	
CASTRO, Claudio de Moura. <b>Educação brasileira: consertos e remendos</b> . Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.	
BRZEZINSKI, Íria. <b>LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos/</b> Iria Brzezinski (org.) – São Paulo: Cortez, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. <b>O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação</b> . São Paulo: Cortez, 2008.	
MOTTA, Elias de Oliveira. <b>Direito educacional e educação no século XXI</b> . Brasília: UNESCO, UMA, 1997.	
OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira; TORRES, Julio Cesar; DAVID, Alessandra. <b>Política e Gestão Educacional: Questões Contemporâneas em Debate</b> . Appris, 2017.	
RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes. <b>Direito Educacional - Educação Básica e Federalismo</b> . Quartier Latin, 2009	
SAVIANI, Demerval. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</b> . 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.	

	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
--	--



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**DISCIPLINA**

**Educação de Jovens e Adultos**

**Período letivo:** 6º Semestre

**Carga Horária:** 96h/a 80h/r

**Objetivo Geral**

Conhecer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, bem como o trabalho pedagógico do professor, visando promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à cidadania.

**DESCRIÇÃO/EMENTA**

Fundamentos históricos e políticos da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil. Andragogia. Sujeitos da EJA: Identidade do educador e do educando. Concepções Teóricas e Práticas. Metodologias e estratégias de ensino. Educação e Trabalho na perspectiva de empoderamento e emancipação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

LARANJEIRA DARCY. **A andragogia na educação formal: maturidade e tomada de decisão**. Clube de Autores, 2015.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**; Campinas:: Mercado de Letras, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Grupo Autêntica, 2007.

VÓVIO, Claudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**DISCIPLINA**

**Metodologia da pesquisa em Educação**

**Período letivo:** 6º Semestre

**Carga Horária:** 96h/a 80h/r

**Objetivo Geral**

Empregar práticas de pesquisa fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos identificando as contradições/conflitos/problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, interventiva, propositiva e criativa.

**DESCRIÇÃO/EMENTA**

Projetos de pesquisa, integradores e de intervenção. Observação, relatório, intervenção. Investigação da pedagogia nos contextos: da primeira infância, das escolas, do cotidiano e do espaço extraescolar. Reflexão e prática docente. Investigação em sala de aula. Portfólio e registro do trabalho docente. Pesquisa-ação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DINIZ-PEREIRA Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. Sobre a inovação na educação: volume 4. São Paulo : Blucher, 2018

NIND, Melanie; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. **Métodos e pesquisa para a pedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico - 1ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2007.

BLOCH, Marc Léopold Benjamim. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-dahistc3b3ria.pdf>

BORBA, Marcelo de Carvalho. et al. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2018. Jr., Arlindo, P. e Valdir Fernandes. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015.

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E**

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Literatura Infantojuvenil Contemporânea</b>	
<b>Período letivo:</b> 6ºSemestre	<b>Carga Horária:</b> 108h/a 90h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
<p>Analisar, sob os aspectos literários, culturais e sociais, obras Infanto juvenis Contemporâneas do Brasil, do mundo e da Amazônia na tentativa de identificar as várias linguagens e a construção de uma identidade literária, social e cultural para aplicação em sala de aula.</p>	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
<p>Literatura Infantojuvenil Contemporânea: características; materialidades; escritores; ilustradores; produção brasileira, estrangeira, amazônica e indígena; texto, contexto e intertexto; formação de professor-leitor; estratégias metodológicas e propostas didáticas de práticas de leituras literárias para sala de aula.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**. Gostosuras e bobices. 5 ed. SP: Scipione, 2006;
- ALVES, Rubens. **O prazer da leitura: aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras**. Educação. Nº 137. Ano 12, 2008;
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo, Brasiliense, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil – teoria, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.
- FLECK, Francisco Gilmei. **Literatura Infantojuvenil: Desafios para o letramento literário - Pesquisas e experiências no âmbito escolar**. Curitiba: CRV, 2017.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GAMA-KHALIL, Marisa Martins; ANDRADE, Paulo Fonseca. (Orgs.). **As literaturas infantil e juvenil... ainda uma vez. Uberlândia: GpEA: CAPES, 2013.**
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias**. São Paulo: Ática, 2002.
- RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantil – caminhos para ler o texto visual**. São Paulo, Autêntica, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Júlia Parreira Zuza. **O papel da ilustração no livro-ilustrado: uma discussão sobre autonomia da imagem**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo. Pulo do gato, 2012.
- COLOMER, Teresa. **Introdução a Literatura Infantil e Juvenil Atual**. São Paulo. Global, 2017.
- DANNER, Fernando (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico]** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.



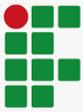
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA	
<b>Projeto Integrador VI</b>	
<b>Período letivo:</b> 6º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 36h/a 30h/r
<b>Objetivo:</b> Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos estudados nas disciplinas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	
DESCRIÇÃO/EMENTA	
Atividades de integração curricular com objetivo de discutir, refletir e questionar ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas do 6º semestre relacionados aos temas emergentes da sociedade. Tema: ENCONTROS PEDAGÓGICOS: Práticas de Letramento e Literatura na sala de aula com autores regionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. <b>Encantos do Rio Madeira:</b> Histórias ribeirinhas. 2. Ed. Porto Velho: Temática, 2014.	
BUGANEME, Vitória Siton; MOLINA, Fátima de Castro Oliveira. <b>A moça tecelã:</b> estratégias para a formação de leitores no ensino médio. Revista Igarapé, v. 12, n. 1, Porto Velho, 2019. p. 100-111.	
COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. <b>Letramento literário:</b> uma proposta para a sala de aula. UNESP, agosto -2011. Disponível em: Acesso em: 23/12/2020.	
LOUREIRO, João de Jesus Paes. <b>Cultura Amazônica: Uma poética do imaginário.</b> São Paulo: Escritura Editoras, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: <b>Vários escritos.</b> 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.	
COSSON, Rildo. <b>Letramento literário:</b> teoria e prática. 2. ed. 4. São Paulo: Contexto, 2013.	
COSSON, Rildo. A literatura em todo lugar. In: <b>Círculos de Leitura e Letramento Literário.</b> São Paulo: Contexto, 2014.	

## SÉTIMO O SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
DISCIPLINA	
<b>Libras - Língua Brasileira de Sinais</b>	
<b>Período letivo:</b> 7º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r

<b>Objetivo Geral</b>
Apresentar os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, com base em sua percepção visual-espacial, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e empáticos a inclusão social.
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>
.Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhanças e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BORDENAVE, Juan Enrique Díaz. <b>O que é comunicação</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção Primeiros Passos).
FELIPE, Tanya Amara. <b>LIBRAS em contexto</b> . Rio de Janeiro: MEC/SEESP - FENEIS, 2001.
QUADROS, Rocine Müller de, KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BUENO, José Geraldo Silveira. <b>A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas</b> . Em Aberto, Brasília, DF, ano 13, nº 60, 1993.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. <b>O que é linguística</b> . São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos).
SKLIAR, Carlos. (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b> . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.
MOURA Maria Cecília de. <b>O surdo: Caminhos para uma nova identidade</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: A aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT</b>	
<b>Período letivo:</b> 7º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender a Educação Básica e Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	

O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O Projeto Pedagógico Curricular - PPC. Temas atuais e currículo. A Educação Básica e Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado: concepções, princípios, organização. Práticas docentes por meio de projetos interdisciplinares na perspectiva do currículo integrado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LOPES, Alice Casimiro.; MACEDO, Elisabeth. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, Antonio Barbosa Flávio; SILVA, Tomaz. Tadeu da. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2007.

KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1.153-1.178, out. 2007b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300024>. Acesso em: 10 mar. 2019.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: DALBEN, Â. I. L. de F. et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Avaliação Educacional, Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, Políticas Educacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 497-518.

KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica. v. 8, Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. p. 19-40. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

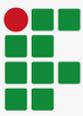
#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzalez. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.  
COSTA, M. V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: **Editora DP&A**, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz. Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, José. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso</b>		
<b>Período letivo:</b> 7º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 72h/a 60h/r	
<b>Objetivo Geral</b>		
Desenvolver habilidades de iniciação científica com organização de textos, questões teórico-metodológicas e identificação estrutural do projeto de pesquisa.		
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>		
Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Projeto de Pesquisa em Educação. Entrega TCC com os resultados parciais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5ª ed. Editora Atlas. 2010.</p> <p>LÜDKE, Menga. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Ferreira Suely. GOMES, Romeu. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b>. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK, Danilo Romeu. <b>Pesquisa Participante: a partilha do saber</b>. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 24. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da Pesquisa-ação</b>. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p>		

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b>	<b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b>	
	<b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b>	
<b>DISCIPLINA</b>		
<b>Educação Profissional, Inovação e Extensão em Educação</b>		
<b>Período letivo:</b> 7º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 108 h/a 90h/r	

<b>Objetivo Geral:</b> Promover conhecimentos sobre a Educação Profissional e o trabalho como princípio educativo considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão.
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>
Educação e trabalho, o trabalho como princípio educativo. Sujeitos da Educação Profissional. Trajetória histórica e políticas públicas da educação profissional no Brasil; Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica. Currículo Integrado e as questões inter, trans e multidisciplinares. Fundamentos para a Formação de Professores no Ensino Tecnológico. Inovação e extensão.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
KUENZER, Acácia. Zeneida. <b>Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível.</b> In: Ferreira, N.; Aguiar, M. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002. Pg 47-78.
MOURA, Dante Henrique. <b>Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação Pesquisa</b> , v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.
CIAVATTA, Maria. <b>Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral:</b>
BRASIL. <b>Lei nº. 11.892</b> , de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1, 30/12/2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MANFREDI, Sílvia Maria. <b>Educação profissional no Brasil.</b> São Paulo: Cortez, 2002.
MOLL, Jaqueline. <b>Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo – Desafios, Tensões e Possibilidades.</b> Artmed. Porto Alegre, 2010.

## OITAVO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b></p>	<p><b>LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT</b></p> <p><b>MODALIDADE A DISTÂNCIA</b></p>
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>Diversidade, Direitos Humanos, Arte e Cultura</b>	
<b>Período letivo:</b> 7º Semestre	<b>Carga Horária Horas:</b> 108 h/a 90h/r
<b>Objetivo:</b> Compreender a educação voltada para o paradigma dos direitos humanos, favorecendo a perspectiva técnica, prática e crítica em relação ao panorama dos direitos humanos no contexto atual para nortear a postura reflexiva no processo educacional e enaltecer a importância da arte e da cultura na formação do cidadão crítico.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	

Fundamentos filosóficos, históricos, sociais, políticos, ideológicos dos direitos humanos e da diversidade. Conflito entre universalismo e relativismo. Afirmção da monocultura versus afirmação do multiculturalismo. A diversidade cultural brasileira, cultura popular brasileira, cultura local. Respeito à diversidade e a dignidade humana e as questões raciais, religiosas, geográficas, sociais, econômicas e de gênero. Direitos Humanos, diversidade e ações afirmativas. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. A importância da Arte e da Cultura na formação humana.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BARRETTO, Vicente. **Os Fundamentos Éticos dos Direitos Humanos**. In Ethica – Cadernos Acadêmicos, volume 4. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez & Instituto Paulo Freire, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Cláudia; TERTO JR, Veriano; ALVES, Caleb Farias. **Antropologia, Diversidade e Direitos Humanos: diálogos interdisciplinares**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

GARDNER, James. **Cultura ou Lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para Libertar: Os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Introdução aos direitos humanos**. São Paulo: Alínea, 2012. APEL, Karl-Otto. O Problema do Multiculturalismo à Luz da Ética do Discurso, (traduzido por Flávio Benoit jebeneichler). In Éthica – Cadernos Acadêmicos, volume 7. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2000.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

**LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA E EPT**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**DISCIPLINA**

<b>Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita acadêmica</b>	
<b>Período letivo:</b> 8º Semestre	<b>Carga Horária:</b> 108h/a 90h/r
<b>Objetivo Geral :</b> Instrumentalizar o discente na escrita e apresentação de trabalhos acadêmicos na perspectiva de uma leitura e interpretação aprofundada.	
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>	
Formulação de textos orais e escritos. Estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos. Escrita acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação de trabalhos acadêmicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AIUB, Tânia. <b>Português: práticas de leitura e escrita. (Tekne)</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788584290666. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290666/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290666/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. <b>Leitura e escrita acadêmicas</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788533500228. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500228/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500228/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5ª ed. Editora Atlas. 2010.</p> <p>KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria C P.; HOHENDORFF, Jean V. <b>Manual de produção científica</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788565848909. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023</p> <p>PEREIRA, Maurício G. <b>Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 24. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>TAMASHIRO, Camila Baleiro O.; SANT'ANNA, Geraldo J. <b>TCC a distância: técnicas de elaboração e apresentação</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558110309. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110309/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110309/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>DUARTE, Simone Viana.; FURTADO, Maria Sueli Viana. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788502230323. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502230323/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502230323/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; NOGUEIRA, Daniel Ramos; MIRANDA, José Gilberto; LEAL, Araújo Edvalda. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788571440708. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/</a> . Acesso em: 06 jun. 2023.</p>	



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EPT**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**DISCIPLINA**

**Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Período letivo:** 8º Semestre

**Carga Horária:** 108h/a 90h/r

**Objetivo Geral:** Desenvolver a prática da elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

**DESCRIÇÃO/EMENTA**

Finalização e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. Editora Atlas. 2010.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Ferreira Suely. GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

**DIRETRIZES LEGAIS**

**No âmbito da legislação, os principais referenciais legais orientadores da estruturação curricular deste PPC são:**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

LEI Nº 12.014, DE 06 DE AGOSTO DE 2009. Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.

Lei nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo diretrizes para a criação de polos e credenciamento para a oferta de cursos na modalidade a distância na Educação Básica e na Educação Superior.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2005 Inclui, nos quadros anexos à Resolução CNE/CEB nº 4/99, de 22/12/1999, como 21ª Área Profissional, a área de Serviços de Apoio Escolar.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007 - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

PARECER Nº CNE/CEB nº 16/2005. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar. Publicado no Diário Oficial da União de 28/10/2005.

Parecer CNE/CP 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana

Portaria MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

RESOLUÇÃO Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, DE 25 DE ABRIL DE 2023 Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO  
Portaria Normativa MEC nº 742, de 2 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica..

